

escola
de **C**omércio
do **p**orto

Balanço anual

2021/2022



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Índice

1- INTRODUÇÃO.....	4
2 - CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL E INTERNACIONAL.....	5
2.1 - Enquadramento macroeconómico.....	5
2.2 - Enquadramento interno e sectorial.....	8
2.3 - Análise Swot.....	10
3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	12
3.1 - Formação financiada pelo POCH.....	12
Formação inicial – nível IV – (Cursos Profissionais).....	12
Formação inicial – nível II – (Cursos de Educação e Formação de Jovens).....	14
3.2 - Formação financiada pelo POISE.....	15
Formação Modular para Empregados e Desempregados.....	15
3.3 - Outras Atividades desenvolvidas.....	16
4 - INTERNACIONALIZAÇÃO.....	22
4.1 - ERASMUS +.....	22
Projetos KA1.....	22
Projetos KA2.....	22
4.2 - eTwinning.....	23
4.3 - Escola Embaixadora do Parlamento Europeu.....	24
4.4 - Atividades e Eventos internos.....	25
5 - SGQ da ECP - PDCA em 21/22.....	26
6 - MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	29
7 - MONITORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA.....	30
8 - PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS.....	31
9- MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES.....	32
9.1 - GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES - 21/22.....	32
9.2 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS - 21/22.....	32
9.3 - TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO - 21/22.....	33
9.4 - TAXA DE ABANDONO ESCOLAR - 21/22.....	33
9.5 - TAXA DE ABSENTISMO - 21/22.....	34
9.6 - TAXA DE TRANSIÇÃO DE ANO ESCOLAR - 21/22.....	36
9.7 - TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR - CICLO 2018/2021.....	36
9.8 - TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO - CICLO 2018/2021.....	38
9.9 - GRAU DE SATISFAÇÃO DAS ENTIDADES DE ACOLHIMENTO - 21/22.....	40



9.10 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS ALUNOS – 21/22	42
9.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – 21/22	45
9.12 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 17/20	50
9.13– TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 17/20	50
9.14 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 17/20	51
9.15 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNOS DIPLOMADOS – CICLO 17/20	52
9.16 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E TÉCNICOS – 21/22	53
9.17 – NÚMERO DE RECLAMAÇÕES – 21/22	53
9.18 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 21/22	53
9.19– ÍNDICE GERAL DE PROCURA – 22/23	53
9.20 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) – 21/22	54
9.21 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) COM A FORMAÇÃO – 21/22	58
9.22– TAXA ANUAL DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) – 21/22	58
9.23– NÚMERO DE NÃO CONFORMIDADES NA AUDITORIA INTERNA	62

1- INTRODUÇÃO

Os dados apresentados no presente Balanço Final, referem-se à atividade realizada pela escola durante o ano letivo de 2021/2022.

No âmbito da política da qualidade em funcionamento na Escola de Comércio do Porto, o presente Balanço Final, além da função de informação e transparência perante todos os seus *stakeholders*, é também um momento de autoavaliação, suportado pelas diversas ferramentas em uso pelo Sistema de Qualidade da ECP, em alinhamento com o Quadro EQAVET.

Com o intuito de melhoria contínua, esta reflexão é mais um momento relevante da fase de Avaliação e de Revisão, dando continuidade à avaliação e revisão realizada no Balanço Intercalar de abril/22. Complementa-se com informação obtida após a sua realização até ao final do ano letivo, recomendando-se a leitura do mesmo antes da leitura do presente Balanço Final.

2 – CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL E INTERNACIONAL

2.1 – Enquadramento macroeconómico

O final do ano civil de 2021 e o início do ano de 2022 foram ainda marcados, no mundo e em Portugal, pela Pandemia COVID-19. No entanto, ao longo de 2022 as restrições e limitações foram progressivamente levantadas. Os efeitos nefastos nas economias mundiais e no bem-estar das populações foram ainda significativos, mas mais ligeiros no início de 2022.

E, quando se esperava o fim da Pandemia e a retoma das economias mundiais para níveis anteriores à Pandemia COVID-19, assistiu-se a 24 de fevereiro de 2022, à invasão da Rússia à Ucrânia, despoletando uma guerra no leste da Europa com fricções entre as grandes potências económicas e militares do mundo, pairando o receio de uma guerra mundial e nuclear.

Se, por um lado, a Pandemia COVID-19 trouxe, além das inúmeras perdas humanas, recessão económica e um aumento dos custos energéticos e de transporte no mundo em geral, a Guerra na Ucrânia veio acentuar as fragilidades das economias mundiais e europeias e aumentar os custos da energia, dos transportes e das matérias-primas, provocando uma taxa de inflação muito elevada em Portugal, na Europa e no Mundo.

As sanções económicas estabelecidas pelos EUA, pelo Reino Unido e pela União Europeia à Rússia pela invasão à Ucrânia e a ajuda financeira e militar à Ucrânia, provocaram também consequências às economias mundiais, tendo a Rússia retaliado com o corte/diminuição do fornecimento energético (sobretudo de gás) à Europa e bloqueando a exportação de cereais da Ucrânia. Ora, sendo a Europa e, sobretudo as principais economias europeias, como por exemplo a Alemanha, dependente do gás russo, o aumento dos preços energéticos foi ainda maior e a perspetiva de recessão económica em alguns países europeus é uma possibilidade.

Com taxas de inflação a rondar os dois dígitos em muitos dos países europeus (a previsão do Governo de Portugal para a taxa de inflação em Portugal para 2022 é de 7,4%), as populações estão a perder drasticamente o seu poder de compra. Perante este cenário, nos últimos meses, os diversos países europeus e em concreto Portugal, tomaram medidas de mitigação dos efeitos das altas taxas de inflação no rendimento disponível das famílias, medidas pontuais e transitórias que não conseguem anular, mas sim mitigar, o aumento tão elevado dos preços. O Governo de Portugal apresentou em setembro de 2022 o Programa “Famílias Primeiro” incluindo medidas de resposta ao aumento dos preços, com destaque para a atribuição de 125€ por pessoa com rendimento bruto mensal até 2.700€, a atribuição de 50€ por cada criança/jovem até aos 24 anos, o pagamento de uma pensão extraordinária de 50% aos pensionistas, diminuição do IVA da eletricidade de 13 para 6%, redução do preço do gás, diminuição do preço do gasóleo e da gasolina, limitação do aumento das rendas de habitação e manutenção dos preços dos transportes públicos. Quanto às medidas às empresas, foram, sobretudo, ao nível da criação de linhas de crédito esperando-se por mais medidas no Orçamento de Estado para 2023.

Por outro lado, o euro desvalorizou perante o dólar e, apesar de alguma relutância e demora em o fazer, o Banco Central Europeu subiu as taxas de juro, de forma a controlar a taxa de inflação, sendo previsível um maior aumento para os próximos meses. Com o aumento das taxas de juros, aumentam as prestações dos empréstimos à habitação e empréstimos ao consumo, aumentando assim a pressão sobre as empresas e sobretudo sobre o rendimento disponível das famílias, criando um receio e falta de confiança prejudicial ao crescimento económico, com a diminuição do consumo.

Sem previsão a curto prazo para o fim da Guerra, a incerteza é muito grande para os anos de 2022 e seguintes, sendo certo o crescimento mundial muito moderado em 2022 e inferior em 2023. Várias instituições mundiais indicam que o crescimento global foi de 5,7% em 2021 e que rondará os 3,2% em 2022, sendo inferior aos 3% em 2023.

Perante a inflação e a crise energética e consequente diminuição do consumo, a União Europeia prevê um crescimento moderado na Zona Euro para 2022, com redução para 2023, não afastando o risco de recessão. Aliás, existem algumas perspetivas de recessão na Alemanha durante o último trimestre de 2022, podendo levar a reboque as restantes economias europeias também para a recessão. As mais recentes previsões da OCDE preveem um crescimento para a Zona Euro de 3,1% em 2022 e de 0,3% em 2023.

Embora Portugal seja um país dependente das economias europeias e mundiais, prevê-se que o crescimento para este ano de 2022 e para 2023 seja superior à média da Zona Euro. De acordo com o Governo Português, o crescimento do PIB em Portugal em 2022 será de 6,5%, melhor do que os 4,9% previstos pelo próprio Governo no início do ano e quase o dobro do previsto para a Zona Euro em 2022. Para 2023, o Governo antevê que o crescimento diminua e se situa nos 1,3%, mais uma vez superior à previsão para a Zona Euro para 2023, afastando o cenário de recessão.

Além do crescimento económico, o Governo de Portugal prevê uma taxa de inflação de 7,4% em 2022 e de 4,0% em 2023, taxas inferiores ao previsto pelas entidades internacionais para a Zona Euro de aproximadamente 8% em 2022 e de 6% em 2023. Antecipa também um Défice Orçamental em Portugal de 1,9% em 2022 e de 0,9% em 2023, face aos 2,8% registados em 2021, atualizando a Dívida Pública para os 115% em 2022 e os 110,8% em 2023, face aos 125,5% registada em 2021.

As taxas de desemprego a nível da Zona Euro e em Portugal continuam baixas com perspetivas de manutenção do nível de emprego para os próximos anos. O Governo Português prevê para 2022 um índice de 5,6%, inferior aos 5,9% registados em 2021. Prevê também que para 2023 seja ligeiramente inferior à previsão para 2022, sempre ligeiramente inferior à média europeia.

É neste contexto de elevada taxa de inflação, elevado custo energético, aumento das taxas de juro e diminuição do poder de compra das famílias, que no início de outubro de 2022 o Governo Português assinou um Acordo de Médio Prazo de Melhoria dos Rendimentos, dos Salários e da Competitividade com os parceiros sociais, à exceção da CGTP.

Foram estabelecidas cinco áreas de intervenção: valorização dos salários, atração e fixação de talento jovem, rendimentos não salariais, fiscalidade e financiamento, simplificação administrativa e custos de contexto.

Em termos de medidas, destaque para: o objetivo de atingir os 900€ de SMN em 2026 e aumentar 3 pontos percentuais o peso relativo das remunerações no PIB, convergindo com a média europeia e garantindo um aumento de cerca de 20% do rendimento médio por trabalhador entre 2022 e 2026, iniciando com uma valorização salarial inicial para 2023 de 5,1%, para 4,8% em 2024, 4,7% em 2025 e 4,6% em 2026; aumento do benefício anual do IRS Jovem para 50% no primeiro ano, 40% no segundo ano, 30% nos terceiro e quarto anos e 20% no quinto ano, e aumento dos limites máximos do benefício em cada ano, criação de um programa de apoio à contratação sem termo de jovens qualificados com salários iguais ou superiores a 1.320€ e extensão extraordinária do Programa Regressar; medidas que atribuam, de forma transversal, mais liquidez aos trabalhadores e às famílias portuguesas, designadamente por via fiscal, nomeadamente a atualização em 2023 dos escalões de IRS em 5,1% e aproximação sempre que possível entre a retenção na fonte de IRS e o imposto devido e reformulação das regras de funcionamento do mínimo de existência para conferir maior progressividade ao IRS, beneficiando os rendimentos até 1,000€ por mês, atualização do valor de isenção do subsídio de alimentação para 5,20€, aumento da remuneração por trabalho suplementar a partir das 100 horas, com redução da taxa de retenção na fonte de IRS para metade nestas horas suplementares; majoração em 50% dos custos com a valorização salarial nas empresas, em sede de IRC, criação do Regime Fiscal de Incentivo à Capitalização das Empresas, reformulação do sistema de reporte e dedução dos prejuízos fiscais ferais em exercícios anteriores, redução seletiva de IRC para empresas que investam em I&D, aumento do limite da matéria coletável a que se aplicam as taxas especiais de IRC para Pequenas e Médias Empresas, de 25.000€ para 50.000€, desagravamento de algumas tributações autónomas; eliminação e simplificação de processos burocráticos no âmbito da Reforma dos Licenciamentos, reconversão do FCT para permitir às empresas que para ele tenham contribuído, financiar a qualificação e formação certificada dos trabalhadores, fim das contribuições para o FCT e, durante a vigência do acordo, a suspensão das contribuições mensais para o FGCT, eliminação da obrigação da comunicação mensal das declarações retributivas à Segurança Social por parte das entidades empregadoras, eliminação da obrigação de declaração trimestral à Segurança Social por parte dos trabalhadores independentes, alargamento do mecanismo de reembolso do montante equivalente ao IVA em projetos financiados pelo PPR às associações empresariais e associações de empregadores e de trabalhadores, limitação para Micro, Pequenas e Médias Empresas em 50% do 3.º Pagamento por conta de IRC de 2022; e medidas de mitigação do aumento dos custos de energia para as famílias e para as empresas, com injeção nos sistemas de eletricidade e de gás cerca de 3.000 milhões adicionais, limitando o aumento dos preços de energia.

A 10 de outubro de 2022, o Governo de Portugal apresentou a Proposta de Orçamento de Estado para 2023. Assenta em 3 pilares: Reforço dos rendimentos; Promoção do Investimento; e Redução da Dívida Pública.

Em estreita ligação com o Acordo de Médio Prazo de Melhoria dos Rendimentos, dos Salários e da Competitividade, a Proposta reafirma as medidas acordadas e acrescenta mais algumas das quais destacamos: aumentos salariais e outras valorizações na Administração Pública, como é o caso do aumento do subsídio de refeição para os 5,20€; redução de 23% para 21% da taxa de IRS do 2.º escalão, com efeito em todas as taxas média a partir do 2.º escalão e correção da distorção de taxas marginais de 100% logo acima do SMN que aumenta para os 760€/mês; novo modelo de tabelas de retenção na fonte de IRS, pondo fim a situações de regressividade nas mudanças de intervalo, adotando o modelo

dos escalões de IRS, com taxas marginais; reforma do mínimo de existência e garantindo que maior salário bruto resulta sempre num maior salário líquido; aumento do abono de família e alteração dos escalões; aumento das deduções no IRS a partir do 2.º filho; aumento da garantia infância; atualização do IAS em 8%, acima da inflação; atualização das pensões; renegociação dos contratos de crédito habitação e suspensão da comissão de amortização antecipada; redução das retenções na fonte de IRS, mediante requisição, para dependentes titulares de crédito habitação.

Assim, tentando reduzir o Défice Público e a Dívida Pública, o Governo de Portugal apresenta uma Proposta de Orçamento de Estado para 2023 que visa, sobretudo, a valorização dos rendimentos, a mitigação da perda de poder de compra das famílias, juntando medidas de apoio às empresas, de forma a que estas sejam estimuladas a acompanhar os aumentos salariais e a realizarem investimento. Baixando o consumo (o que é previsível), é através do investimento público e privado que o Governo aposta para o aumento do PIB para 2023.

Quanto à Educação, mais concretamente ao Ensino Profissional, nada é referido.

2.2 – Enquadramento interno e sectorial

O Ensino Profissional fica marcado, nos últimos anos, pela certificação da Qualidade de muitos operadores de ensino profissional qualificado de nível IV. Esta certificação da Qualidade trouxe, além da transparência e informação, o reforço da imagem e notoriedade deste modelo de ensino. No entanto, o número de aluno inscrito em no ensino profissional parece ter estagnado no intervalo dos 35-37%, não se conseguindo atingir o objetivo nacional de 50%. Verificou-se, nos anos mais recentes, que os cursos profissionais estagnaram no número de alunos (cerca de 110.000), enquanto que os cursos científico-humanísticos aumentaram mais de 3.000 alunos. Este facto carece de uma análise profunda, embora se possa desde já adiantar algumas possíveis razões: a gratuitidade dos manuais escolares no ensino público, parques escolares renovados nas escolas públicas e encaminhamento dos alunos, por parte dos serviços de orientação vocacional das escolas públicas, para cursos de oferta da escola, mantendo assim o nível de emprego no próprio agrupamento.

A procura dos alunos por cursos profissionais, será, nos próximos anos letivos, um enorme desafio para as escolas profissionais, sobretudo para as escolas profissionais privadas. Se por um lado, a redução da natalidade verificada na primeira década do século XXI já tem reflexo muito significativo no número de jovens que ingressam no ensino secundário, por outro lado, todo um conjunto de obstáculos têm-se apresentado aos operadores privados, em vantagem clara para o ensino público.

Mantêm-se os enormes constrangimentos e dificuldades criados na autorização de funcionamento de novos cursos profissionais nas escolas privadas, enquanto que nas escolas públicas, a autorização de funcionamento é automática. Solicitar aos serviços do Ministério da Educação, autorização de funcionamento para cursos profissionais distintos dos existentes, é um processo moroso e burocrático com pouca possibilidade de diferimento, sobretudo ao nível das instalações e recursos didáticos exigidos.

Além destes constrangimentos, os serviços do Ministério da Educação, definiram para o ano letivo de 2022/2023 e próximos, que a abertura de novos cursos profissionais, diferentes da oferta que a própria escola tem proporcionado nos últimos anos, só é possível para novos cursos que tenham cabimento nos Novos Centros Tecnológicos Especializados (no âmbito do PPR). Assim, a diversificação da oferta formativa das escolas profissionais privadas é e será muito condicionada.

Entre junho e agosto de 2022, foram abertas as candidaturas aos Novos Centros Tecnológicos Especializados, a saber: Centros Tecnologias Digitais, Centros Tecnológicos Industrial, Centros Tecnológicos Informática e Centros Tecnológicos das Renováveis. E, mais uma vez, as escolas públicas partiram em vantagem uma vez que, sendo o IVA não elegível em projetos do PPR, o Governo Português desenvolveu um mecanismo de recuperação desse IVA pelas escolas públicas através do Orçamento de Estado. E as escolas privadas, não. Além disso, as escolas públicas não terão as dificuldades de financiamento que terão as escolas privadas.

Tudo leva a crer que a maior parte dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), sejam dirigidos para o setor público.

Acresce um problema identificado pela gestão da ECP em anos anteriores: a falta de professores, sobretudo nas disciplinas da área sociocultural e nas Tecnologias de Informação e Comunicação e Informática. Sendo uma classe que perdeu estatuto e nível remuneratório nas últimas décadas, muitos dos jovens que prosseguiram estudos superiores nestes últimos 10 a 20 anos, não optaram pela vertente de ensino. Assim, a formação de professores assistiu a uma quebra muito acentuada cujos efeitos já se sentem desde os últimos dois anos letivos. Além disso, à espera de uma maior segurança laboral e menor carga de trabalho, muitos professores estão a desvincular-se do ensino privado preenchendo as crescentes vagas no ensino público, que resultam, sobretudo, de professores que se estão a reformar e do aumento da oferta formativa profissionalizante nas escolas públicas.

Por outro lado, o mercado de trabalho está a sofrer uma enorme transformação, cujas razões poderão estar ligadas à Pandemia COVID-19 (devido ao teletrabalho e devido à transformação a nível pessoal e social), ao baixo nível de desemprego e ao aumento do salário mínimo nacional não acompanhando as categorias adjacentes. Assiste-se a uma maior volatilidade do mercado de trabalho, sendo difícil segurar e atrair por um longo período, trabalhadores, sobretudo jovens, com capacidade e competência.

A ECP obteve autorização para a abertura de três turmas de cursos profissionais para 2021/2022. Apesar das dificuldades referidas anteriormente, a ECP obteve matrículas suficientes para a homologação das referidas turmas, reflexo de uma maior procura de alunos e de um maior prosseguimento de estudos dos alunos do CEF para os nossos cursos profissionais. No entanto, para o ano letivo de 2022/2023, a ECP apenas obteve a autorização de três das quatro novas turmas solicitadas. Além da manutenção do mesmo número de turmas abertas em 2021/2022, a abertura dos novos cursos propostos pela ECP não encaixavam nos cursos profissionais abrangidos pelos Novos Centros Tecnológicos Especializados.

O Quadro Comunitário em vigor deveria ter terminado em 2020. No entanto, o Quadro foi reprogramado e dada a indicação que, tal como em 2021/2022, o ano letivo de 2022/2023 será novamente financiado pelo POCH no âmbito do PT2020. Isto implica o adiamento das reivindicações

da ANESPO junto do Ministério da Educação no que diz respeito ao atual modelo de financiamento: atualização das tabelas de financiamento dos cursos profissionais; maior aproximação das tabelas de financiamento dos cursos CEF's às tabelas de financiamento dos cursos profissionais; revisão da quebra do financiamento por turma por redução do número de aluno a partir dos 20 (na generalidade); alteração do modelo de financiamento das chamadas "meias-turmas"; Clarificação e maior abrangência na atribuição de apoios sociais a alunos sem nacionalidade portuguesa.

Ora, o valor de financiamento dos cursos profissionais e dos CEF's sofreram um corte de 5% há mais de 10 anos, nunca mais tendo sido repostos nem tão pouco revistos tendo em conta a taxa de inflação. Num momento crítico em que atualmente vivemos, com taxas de inflação elevadas, aumento dos custos energéticos, aumento dos custos dos consumíveis e com a orientação do Governo na valorização dos vencimentos de 20% de 2022 para 2026, é urgente a atualização das tabelas e regras de financiamento, estando em causa a sobrevivência económica e financeira de maior parte das escolas profissionais. Espera-se que no próximo Quadro Comunitário entre em pleno funcionamento no ano letivo de 2023/2024, acompanhado das reivindicações referidas.

2.3 – Análise Swot

OPORTUNIDADES

- Diversificar as ofertas formativas e novos projetos;
- Continuar a apostar na oferta ao nível das prestações de serviços (aluguer de salas e formação para empresas);
- Apostar no estabelecimento de novas parcerias com as empresas (patrocínios de salas, prémios a alunos...);
- Consolidar as participações em Projetos Erasmus e *eTwinning*;
- Desenvolver e implementar Programas de Formação autofinanciados.

AMEAÇAS

- Alunos sem condições de acesso à internet e sem PC's;
- Desemprego e condições familiares muito precárias dos EE provocadas pela Pandemia;
- Motivação dos formandos associada aos benefícios dos subsídios de transporte e de alimentação;
- Aumento da procura por Formandos com problemas comportamentais, de justiça, de delinquência expulsos das escolas públicas;
- Concorrência alargada no ensino e formação profissional pelas escolas públicas e empresas de formação;
- Dificuldade em obter alargamento da autorização de funcionamento para outros cursos profissionais;
- Preço dos alugueres e ou arrendamento de edifícios na cidade de Porto, o que dificulta a mudança de instalações;

- Dificuldade em recrutar professores profissionalizados nas áreas socioculturais e científicas.

PONTOS FORTES

- Ligação ao tecido empresarial;
- Formadores dotados de experiência e ligação à profissão;
- Educadores/formadores com boas qualificações académicas e pedagógicas;
- Pedagogia de proximidade e diversificação de metodologias;
- Cursos que certificam escolar e profissionalmente;
- Ter como acionistas duas associações setoriais: a Associação de Comerciantes do Porto e a Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria do Porto;
- Escola ativa nas redes sociais;
- Escola certificada com o Selo de Qualidade – Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;
- Escola Premiada (Escola Embaixadora da União Europeia, Escola eTwinning, Escola UNESCO).

PONTOS FRACOS

- Dependência económica dos subsídios públicos e do Fundo Social Europeu, com os constrangimentos daí decorrentes;
- Diminuição do número de jovens (envelhecimento da população e menores índices de natalidade);
- Inexistência de ginásio;
- Inexistência de cantina;
- Não ter Sala de Alunos;
- Pouco espaço exterior;
- Alguma dificuldade da comunidade educativa em lidar com problemas comportamentais e disciplinares recorrentes por parte dos novos alunos e especialmente dos CEF.

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 – Formação financiada pelo POCH

Formação inicial – nível IV – (Cursos Profissionais)

A atividade principal da Escola Comércio do Porto continuou centrada na formação inicial de jovens - nível 4. Para o triénio 2021/2024, a ECP iniciou no ano letivo de 2021/2022, três cursos: o curso Técnico/a de Vendas e Marketing, o curso Técnico/a Comercial e o curso Técnico/a de Operações Turísticas.

Distribuição de alunos por turmas – formação inicial – nível IV

Cursos	ANO LETIVO 2021-2022			Total Turmas	Total Alunos	ANO LETIVO 2020-2021		ANO LETIVO 2019-2020	
	10º	11º	12º			Total Turmas	Total Alunos	Total Turmas	Total Alunos
Técnica de Comércio/Comercial	25	21	20	3	66	3	69	3	76
Técnico/a de Marketing	0	20	18	2	38	3	65	3	69
Técnico/a de Vendas e Marketing	23	0	0	1	23	0	0	0	0
Técnico/a de Apoio à Gestão	0	0	0	0	0	0	0	1	25
Técnico/a de operações turísticas	20	17	16	3	53	3	61	2	39
Técnico/a de comunicação e serviço digital	0	16	0	1	16	2	42	1	22
TOTAIS	68	74	54	10	196	11	237	10	231

O número de turmas desceu de onze para dez. O número de alunos também desceu, significativamente (17,3%) em relação ao ano letivo anterior devido à diminuição de uma turma, mas também devido à diminuição do número de alunos nas turmas dos 2.ºs e 3.ºs anos curriculares. Com a diminuição do número mínimo de alunos para abertura de turmas do 1.º ano curricular (pelas razões já enunciadas no enquadramento interno e setorial), o número de alunos, nos anos de transição, diminuem também sendo uma tendência para os próximos anos letivos.

Encerrado o triénio 2019/2022, os indicadores de conclusão foram, até ao momento, os seguintes:

Taxa de conclusão – formação inicial – nível IV

Cursos	Início 19/20	Frequência 21/22	Conclusão 21/22	Tx Conclusão 21/22	Tx Conclusão Ciclo 19/22	Conclusão 20/21	Tx Conclusão 20/21	Tx Conclusão Ciclo 18/21
Técnico/a Comercial	24	20	18	90,0%	75,0%	25	100,0%	86,2%
Técnico/a de Marketing	22	18	15	83,3%	68,2%	20	87,0%	69,0%
Técnico/a de Operações Turísticas	22	16	14	87,5%	63,6%	14	77,8%	56,0%
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	---	---	---	---	---	17	94,4%	68,0%
TOTAIS	68	54	47	87,0%	69,1%	76	90,5%	70,4%

No geral, verifica-se uma ligeira descida da taxa de conclusão no último ano curricular, passando de 90,5% para 87,0% e uma taxa de conclusão do ciclo muito próxima do ciclo anterior, passando de 70,4% em 18/21 para 69,1% em 19/22. Em relação a cada um dos cursos, constata-se uma descida significativa na taxa de conclusão do ciclo do curso Técnico/a Comercial que passou de 86,2% para 75,0%, igual ao obtido em 17/20 e mantendo-se como o curso com a taxa de conclusão mais alta. O curso Técnico/a de Marketing apresenta uma ligeira diminuição da taxa de conclusão, passando de 69,0% para 68,2%. Quanto ao curso Técnico/a de Operações Turísticas, verifica-se um aumento significativo, passando de 56,0% em 18/21 para 63,6% em 19/22. De referir que os dados de 2021/2022 ainda não são definitivos porque até ao final do corrente ano civil poderão verificar-se ainda conclusões no tempo devido, aumentando as taxas de conclusão do último ano curricular e do ciclo de formação de 2019/2022.

Quanto ao número de horas realizadas e volume de formação executado:

Ano letivo 2021/2022 – de setembro de 2021 a agosto de 2022

Turmas/Cursos	Horas de formação	Volume de formação
10.º Técnico/a de Vendas e Marketing	1.162	17.772
11.º Técnico/a de Marketing	1.082	17.366
12.º Técnico/a de Marketing	996	14.710
Técnico/a de Marketing – Subtotal	3.240	49.848
10.º Técnico/a Comercial	1.062	20.582
11.º Técnico/a Comercial	1.017	18.394
12.º Técnico/a Comercial	1.046	17.010
Técnico/a Comercial – Subtotal	3.125	55.986

10.º Técnico/a de Operações Turísticas	1.062	18.100
11.º Técnico/a de Operações Turísticas	1.007	13.802
12.º Técnico/a de Operações Turísticas	1.046	13.490
Técnico/a de Operações Turísticas – Subtotal	3.115	45.392
11.º Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	1.032	10.831
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital – Subtotal	1.032	10.831
TOTAL	10.512	162.057

Considerando o número de horas realizadas e o volume de formação executado, relativamente ao ano letivo 2021/2022, a execução física em horas foi de 100% e o volume de formação de 78,39%, ligeiramente inferior ano letivo de 2020/2021 que foi de 84,86%.

Formação inicial – nível II – (Cursos de Educação e Formação de Jovens)

Em 2021/2022, a ECP obteve novamente a aprovação de uma turma CEF Tipo 3 – Empregado/a de Restaurante/Bar, que iniciou em setembro de 2021 e terminou a 31/08/2022, oferta formativa igual ao ano letivo de 2020/2021 e 2019/2020.

Taxa de conclusão – CEF's

Cursos	Início 2021/2022	Conclusão 2021/2022	Tx Conclusão 2021/2022	Conclusão 2020/2021	Tx Conclusão 2020/2021
T3 – EMPREGADO(A) DE RESTAURANTE/BAR	20	12	60,0%	13	81,3%
TOTAIS	20	12	60,0%	13	81,3%

Verifica-se uma diminuição muito significativa da taxa de conclusão, tendo passado de 81,3% para 60,0%, inferior à taxa de 84% contratualizada com o POCH. A taxa de empregabilidade e/ou de prosseguimento de estudos é, atualmente, de 100,0% (todos os 12 alunos que terminaram, prosseguiram os estudos no ensino secundário), superior inferior ao ano letivo anterior (92,3%) mas superior ao contratualizado com o POCH que foi de 70%. Destes 12 alunos aprovados e que prosseguiram estudos, 7 alunos matricularam-se no primeiro ano curricular dos cursos profissionais para 2022/2023, superior ao ano letivo anterior com 5 matrículas.

Distribuição de alunos por turmas – CEF's

Ano letivo 2021/2022 vs 2020/2021				
Cursos	Turmas 21/22	Alunos 21/22	Turmas 20/21	Alunos 20/21
T3 – EMPREGADO(A) DE RESTAURANTE/BAR	1	20	1	16
TOTAIS	1	20	1	16

Ano letivo 2021/2022 – de setembro de 2021 a agosto de 2022

Turmas/Cursos	Horas de formação	Volume de formação
T3 – Operador(a) de Distribuição	1.218	15.716
TOTAL	1.218	15.716

Considerando o número de horas realizadas e o volume de formação executado, relativamente ao ano letivo 2021/2022, a execução física em horas foi de 100% e o volume de formação de 83,4% inferior ao ano letivo de 2019/2020 (93,7%), devido à desistência de dois alunos e da retenção de 6 alunos em 2020/2021, enquanto em 2020/2021 registou-se uma desistência e duas retenções.

3.2 – Formação financiada pelo POISE**Formação Modular para Empregados e Desempregados**

No âmbito da diversificação da oferta formativa, a ECP teve aprovado para o biénio 2020/2022, um projeto de formações modulares de curta duração para empregados e desempregados de curta duração. Em 2021/2022, realizaram-se as seguintes formações:

Formações Modulares Certificadas

POISE					
	Aprovado 2020/2022	Executado 2020/2021	Executado 2021/2022	Total Executado	Taxa Execução
N.º DE AÇÕES	19	5	7	12	63,2%
N.º DE FORMANDOS	285	89	105	194	68,1%
N.º DE HORAS	550	125	175	300	54,5%
VOLUME DE FORMAÇÃO	8.250	2.183	2.326	4.509	54,7%

A taxa de aprovação até ao momento é de 90,2%, ligeiramente acima da meta de 90,0% contratualizada com o POISE.

3.3 – Outras Atividades desenvolvidas

Projeto Persona

Durante o 1º e 2º períodos, o Projeto Persona desenvolveu atividade junto das turmas de 9º, 10º, 11º, 12º anos de escolaridade e de toda a comunidade escolar. Foram implementados e desenvolvidos diferentes programas e atividades, com o intuito de promover competências pessoais, sociais, académicas e profissionais nos alunos.

No início do ano letivo, os novos alunos participaram numa atividade de receção, com a duração de 2 dias e que decorreu nas instalações da escola (1º dia) e no Parque da Cidade do Porto (2º dia). Durante estes dias, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer as dinâmicas de funcionamento da escola, os serviços e departamentos e retirar dúvidas. Em contexto de atividades de team building, puderam conhecer e interagir com os seus novos colegas e professores. No 2º dia, no Parque da Cidade do Porto, os novos alunos, tiveram a oportunidade de participar em jogos que permitiram refletir sobre o perfil do aluno ECP. Os 4 C's foram alvo de análise e reflexão em cada uma das atividades realizadas. Foi feito um almoço convívio e da parte da tarde, deu-se lugar à prática desportiva com um jogo de futebol, voleibol e corda.

Neste sentido, desenvolveu-se o Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais – *Eu, Eu e os Outros, Eu e o Mundo*, com as turmas de 1º ano do curso. Este programa, a funcionar no formato de pequenos grupos, pretendeu ajudar os alunos a reconhecer as suas potencialidades, fragilidades e desafios pessoais, capacitando-os com um conjunto de ferramentas e estratégias. Finalizou-se a aplicação deste programa, no final do 2º período.

Foi também implementado o Programa de Mentorias “*Effective Partnership*”. Inicialmente, apresentou-se o programa a todas as turmas e recolheram-se as inscrições dos alunos interessados na participação (tanto na função de mentor, como na função de mentorando). Após esta recolha, passou-se à fase da formação dos mentores e posterior formação de duplas de trabalho mentor-mentorando. O trabalho desenvolvido pelas duplas foi sendo monitorizado e controlado pelo Serviço de Psicologia e Orientação. Finalizar-se-ão os processos no final do ano letivo.

O Programa de Orientação Vocacional e Profissional – *G.P.S.*, apresentado às turmas do 3º ano curricular (finalistas), decorreu entre os meses de janeiro a março. Foram constituídos grupos de trabalho com todos os alunos interessados e que procederam à respetiva inscrição. Este programa, composto por 3 sessões em trabalho direto com o SPO, consistiu na exploração de interesses, competências/ aptidões, oportunidades e ofertas do mercado de trabalho/ ensino superior e tomada de decisão. Para além das sessões em pequenos grupos, foram também dinamizadas 2 sessões de esclarecimento para todos os alunos do 3º ano curricular: Procura Ativa de Emprego (Daniel Melo) e Literacia Financeira (Carlos Correia). Ainda no seguimento do apoio e orientação dos alunos, o SPO garantiu que todos os alunos interessados fizessem as suas inscrições para os exames nacionais e esclarecessem as suas diversas dúvidas.

Relativamente à turma do 9º ano de escolaridade (CEF – Restaurante/ Bar), o SPO orientou a sua intervenção no sentido de aumentar a integração escolar dos alunos e reduzir o impacto dos

comportamentos problemáticos, manifestados por um grupo considerável de alunos na turma. Assim, foram desenvolvidos dois projetos: O TRANQUILA (MENTE) e o Projeto de Vida. O primeiro, aplicado a toda a turma no formato de pequenos grupos, pretendeu ajudar os alunos a conhecer, refletir e desenvolver competências de comunicação assertiva, controlo de impulsos, gestão da raiva e resolução eficaz dos problemas. O segundo, Projeto de Vida, consistiu na criação de percursos de vida (pessoal e académico), de forma a ajudar os alunos a perspetivarem-se no futuro, conhecerem as diferentes alternativas de formação escolar/ vocacional e aumentarem a sua motivação para o prosseguimento de estudos.

Ainda no âmbito do Projeto Persona, foi desenvolvida uma atividade de Team Building - #EPCSCHOOLTRIP - para toda a comunidade escolar (docentes e não docentes). Esta atividade consistiu na realização de um conjunto de atividades ao longo de todo o dia, que tiveram em vista a promoção do convívio, da confraternização, da recreação e do divertimento. A parte da manhã foi dedicada a um conjunto de dinâmicas e atividades de team building, seguindo-se um almoço convívio e de uma visita às Caves do Vinho do Porto, em Vila Nova de Gaia.

Projeto Cidadão

Nível de escolaridade - 1.º ano curricular

Turmas envolvidas – 10TCOM, 10TOT e 10TVM

Professoras dinamizadoras - Diana Monteiro e Teresa Morais

Articulação curricular - Disciplina de Área de Integração | Módulo 1 Tema-problema 7.2 “Um desafio global: o desenvolvimento sustentável”

Designação - Projeto Cidadão: pela biodiversidade

Domínio da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania: Educação Ambiental

Parcerias institucionais: Serviço Educativo Ambiente da Fundação de Serralves – 3 Educadoras e Câmara Municipal do Porto (Direção Municipal de Educação)

Objetivos desenvolvidos:

1. Reconhecer a importância da diversidade para o desenvolvimento sustentável.
2. Reconhecer o respeito pela diversidade e a intervenção cívica enquanto “*modus operandi*” para uma sociedade consciente e ativa.
3. Identificar a influência do Homem na alteração dos territórios e das paisagens.
4. Compreender o conceito de biodiversidade e a sua relevância no desenvolvimento harmonioso do planeta.
5. Identificar a diversidade enquanto elemento fundamental de um mapeamento contemporâneo.

Implementação:

O projeto contemplou 6 sessões, de 90 minutos/cada, 4 na Escola e 2 em Serralves (com exceção do 10TCOM – 3 sessões na Escola e 3 em Serralves).

Temáticas desenvolvidas por sessão:

1ª Sessão – Unidade na Diversidade

2ª Sessão – Diversidade Cultural

3ª Sessão – Biodiversidade

4ª Sessão – Diversidade Territorial

5ª Sessão – Diversidade de paisagens

6ª Sessão – Diversidade Artística

Produtos intermédios – desenho, corte e colagem de vários materiais produzidos em cada sessão conforme a temática desenvolvida.

Produto final – debate reflexivo sobre as atividades desenvolvidas.

A monitorização do projeto foi efetuada com o contributo das docentes da Escola, técnicos especialistas e técnicos da DME, registando as observações na plataforma definida.

Nível de Escolaridade: 2.º Ano curricular

Turmas envolvidas – 11TCOM, 11TCSD e 11TM

Professora dinamizadora - Diana Monteiro

SPO da ECP – Dra. Lúcia Macedo

Designação - Projeto Cidadão: pela saúde mental

Articulação curricular - Disciplina de Área de Integração | Módulo 3 Tema-problema 1.1 “A construção do conhecimento ou o fogo de Prometeu”

Domínio da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania: Saúde

Parcerias institucionais: Enfermeira Especialista em Saúde Mental Patrícia Alves da UCC Boavista - Unidade de Cuidados na Comunidade

Objetivos desenvolvidos:

1. Responder ao desafio “O que é a saúde mental?” e “Como é que eu cuido da minha saúde mental?”
2. Problematizar os fatores de risco e os fatores de proteção da saúde mental.

3. Sensibilizar e alertar para os efeitos provocados pela pandemia da COVID-19 que teve um impacto negativo na saúde mental dos jovens portugueses (mais sintomas depressivos, perturbações da ansiedade, aumento das dependências, entre outros).

4. Dinamizar atividades que visem a celebração e promoção da saúde e do bem-estar junto dos alunos (pesquisas, seleção de conteúdos, redação de mensagens).

5. Produto final: mural de sensibilização (cartazes) que visaram alertar a comunidade escolar sobre a problemática da saúde mental.

Implementação:

- Palestra com a psicóloga da Escola
- Palestra com uma Especialista em Saúde Mental
- Pesquisa de conteúdos
- Seleção de conteúdos
- Criação de cartazes com mensagens alusivas à promoção da saúde mental
- Exposição dos cartazes na sala 1 da Escola.

Nível de Escolaridade: 3.º Ano curricular

Turmas envolvidas – 12TM e 12TCOM

Professoras dinamizadoras - Diana Monteiro e Marília Sequeira

Designação - Projeto Cidadão: pela sustentabilidade

Articulação curricular - Disciplina de Área de Integração | Módulo 5 Tema-problema “Das economias mundo à economia global”

Domínio da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania: Desenvolvimento Sustentável

Parcerias institucionais europeias (Projeto etwinning): Agrupamento de Escolas de Carcavelos e Diş Ticaret Mesleki Teknik Anadolu Lises

Objetivos desenvolvidos:

Consciencializar os alunos sobre a importância do consumo consciente/responsável, tendo em consideração o impacto das suas decisões de consumo no meio ambiente, na sociedade, na família e no seu bem-estar.

Sensibilizar para a necessidade de uma mudança no nosso modo de vida;

Criar hábitos de pensamento antes de comprar (eu realmente preciso disso?);

Ser capaz de pesquisar e reunir informações úteis para a decisão de compra;

Usar as tecnologias da informação para apoiar a tomada de decisão;

Desenvolver/empreender um projeto *eTwinning*;

Partilhar os produtos intermédios com os parceiros europeus;

Refletir sobre a problemática com os parceiros europeus no decurso de dois *meetings*.

Implementação:

- Palestra/Debate com a psicóloga da Escola, Dra. Lúcia Macedo.
- Palestra com uma Especialista em Saúde Mental.
- Pesquisa de conteúdos.
- Seleção de conteúdos.
- Criação de cartazes com mensagens alusivas à promoção da saúde mental.
- Exposição dos cartazes na sala 1 da Escola.

Projeto Leitor

Este ano letivo, depois de lida a obra *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, os alunos foram convidados a contar a história por palavras suas, criando um texto para o efeito, apropriando-se da moralidade e apresentado as temáticas mais importantes de acordo com a sua própria visão. A apresentação foi feita através da leitura em voz alta dos textos produzidos pelos alunos. Reflexão sobre a intemporalidade das problemáticas sociais apresentadas na obra (emancipação feminina, violência doméstica, o adultério, ...). Foi ainda criada uma banda desenhada sobre uma passagem de *Os Lusíadas*. Apresentação da banda desenhada com recurso ao Canva (https://www.canva.com/pt_pt/) à turma e eleição do produto mais criativo e representativo da obra, através de uma *Gallery Tour*.

Os alunos do 2º ano curricular, e depois de lidas as obras *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco e *Os Maias* de Eça de Queirós, os alunos foram convidados a criar um final alternativo, ou fazer a síntese satírica de uma das obras lidas, à sua escolha. O texto criado foi depois apresentado à turma, sendo que no final foi votado o texto mais criativo e representativo da obra selecionada, sob a forma de um *Podcast* (<https://tunein.com/podcasts/>), utilizando ferramentas digitais gratuitas, ou a rádio da escola.

No 3º ano curricular e com o mote, não julgues um livro pelo seu filme, os alunos foram desafiados a ler um livro, a partir de uma seleção apresentada pela professora, de livros que deram origem a um filme. Depois de efetuarem a leitura, estabeleceram uma comparação entre o livro e o filme, contrastando as diferenças que identificaram. A apresentação foi feita oralmente à turma, com recurso a uma ferramenta digital (ficha de leitura no *Google Forms* ou *Moodle*).

Selo de Escola eTwinning

Em setembro de 2022, a Escola de Comércio do Porto recebeu os resultados referentes às 5 candidaturas ao Selo de Qualidade dos projetos desenvolvidos ao longo do ano 2021/2022. As mentoras eTwinning receberam o Selo de Qualidade pela candidatura desenvolvida no âmbito dos projetos:

- “O teu consumo, o teu impacto”
- “Breaking (Fake) NEWS”;
- “From Spanish Films to Portuguese Markets”;
- “Vamos que nos vamos: um viagem por Espanha”

A Fórmula da Felicidade (The Formula of Happiness)

Desde janeiro de 2022, a ECP viu renovada a sua atribuição do “Selo de Escola eTwinning 2021/2022”.

Programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

Em agosto de 2021, a ECP foi certificada como Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, pelo segundo ano consecutivo, graças ao envolvimento e entusiasmo contínuo dos nossos Embaixadores Juniores e Seniores na promoção dos valores europeus, cidadania e participação democrática.

Em março de 2022, a ECP recebeu o convite para marcar presença na formação aprofundada do programa pedagógico EPAS 2021/2022, organizado pelo Gabinete do Parlamento Europeu, em que se discutiu a democracia parlamentar europeia, o estado da UE, assim como o papel das Escolas Embaixadoras e dos seus Embaixadores Juniores e Seniores numa Europa em tempos de crise.

Programa Junior Achievement

A ECP apurou duas equipas para competir na [Junior Achievement Portugal](#) Unlimited Porto! A Junior Achievement Portugal é uma organização sem fins lucrativos, criada em novembro de 2005. É a congénere portuguesa da Junior Achievement, a maior e mais antiga organização mundial de educação para o empreendedorismo.

Jornadas de Marketing

Decorreu no dia 5 de abril de 2022 um evento ECP que já faz tradição, pelo 6º ano consecutivo realizamos as Jornadas de Marketing, este ano alusivas ao tema “Marketing de Influência”!

Os nossos convidados, Ana Valeixo, Carol Branco, João Cajuda, Miguel Raposo - Marketing Digital & Conteúdo, Rita Dobrões e um convidado surpresa Brenlha khaled foram moderados pelo nosso professor César Nóbrega. Foi uma manhã de boa conversa, com debates sobre comunicação de marketing e casos de sucesso que deixaram os nossos alunos inspirados para as suas vidas profissionais futuras.

4 – INTERNACIONALIZAÇÃO

A estratégia de internacionalização da Escola de Comércio do Porto continua a ser uma aposta com diversos projetos e iniciativas que visam contribuir para a formação integral dos alunos e a sua preparação para o mercado de trabalho nacional e europeu, bem como apoiar a melhoria dos processos internos.

4.1 – ERASMUS +

Projetos KA1

O Departamento de Relações Internacionais da Escola de Comércio do Porto recebeu, em **setembro de 2021 a aprovação com subvenção financeira do projeto Be My Guest 4.0** (2021-1-PT01-KA121-VET-000008992), que pertence à Ação Chave 1 (KA1) do Programa Erasmus+, no setor do Ensino e Formação Profissional (VET). Este projeto envolve 4 mobilidades “invited experts” (por um total de 10 dias), 2 mobilidades “long-term learning mobility of VET learners” (Erasmus Pro), por um total de 180 dias e, ainda, 1 mobilidade para “person in preparatory visits”.

Em **fevereiro de 2022, a ECP submeteu a sua candidatura ao projeto Be My Guest 5.0**, o qual pertence à Ação Chave 1 (KA1), e aguarda pelos resultados da mesma. Esta candidatura envolve:

24 mobilidades “Short-term learning mobility of VET learners” (12 mobilidades a 32 dias e 12 mobilidades a 16 dias);

4 mobilidades para “accompanying persons” (1 acompanhante por cada grupo de 6 alunos, durante 7 dias cada);

8 mobilidades de “Job-shadowing” (6 mobilidades a 5 dias e 2 mobilidades a 7 dias);

2 mobilidades para “Invited Experts” (4 dias por mobilidade).

De forma a inovar esta candidatura, a ECP comprometeu-se a, perante aprovação do projeto, realizar 7 mobilidades verdes, recorrendo a meios de transporte mais sustentáveis. E, além disso, a escola tem intenções de, no âmbito deste projeto, realizar a primeira mobilidade Erasmus+ num País Terceiro.

Projetos KA2

Em dezembro de 2021, a ECP recebeu a indicação da aprovação com subvenção financeira da candidatura Ação Chave 2 (KA2) ao projeto DIGIPATH - Digital Education Readiness for VET Teachers through Tool Assisted Learning Pathways. A instituição coordenadora do projeto localiza-se na Alemanha e o projeto envolve parceiros internacionais de Espanha, Itália, Lituânia e Grécia. Este projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento das competências digitais dos professores do Ensino e Formação Profissional.

Em abril de 2022, a ECP recebeu a indicação de que a candidatura ao projeto DIGI-GREEN-4VET foi aprovada com subvenção financeira, no âmbito da Ação Chave 2 (KA2). O projeto é coordenado pela instituição parceira de Espanha e conta igualmente com a colaboração de um parceiro internacional na Alemanha. Este projeto trata o desenvolvimento de pequenas empresas sustentáveis num mercado que se tem vindo a tornar cada vez mais digital.

4.2 – eTwinning

No ano letivo 2021/2022, foram desenvolvidos cinco projetos etwinning:

- Projeto eTwinning “The Formula of Happiness” No início do ano letivo 2021/2022, em conjunto com aproximadamente 40 parceiros nacionais e internacionais (p.ex., Roménia, França, Turquia, Alemanha, Irlanda, Polónia, Espanha, Croácia, etc.), a ECP participou ativamente na criação do projeto eTwinning “The Formula of Happiness”, tendo sido distinguido com o selo da qualidade.
- Projeto eTwinning “Euroteen Future” Este projeto nasceu de uma parceria anterior entre escolas EPAS e tem como principal objetivo o reforço do trabalho colaborativo e da amizade entre professores e alunos de diferentes escolas, mas unidos pelo mesmo objetivo europeu. Tem como base de trabalho a partilha de boas práticas relacionadas com a Cidadania Europeia
- Projeto eTwinning “From the Spanish fields to the Portuguese markets” A Escola de Comércio do Porto desenvolveu, pelo terceiro ano consecutivo, um projeto eTwinning com uma escola espanhola localizada em Pamplona. Este projeto envolveu os alunos da turma do 10º ano do curso Técnico de Vendas e Marketing e consistiu numa transação comercial efetivada através da troca de correspondência eletrónica comercial e da realização de reuniões de negócio online para discussão de cláusulas comerciais.
- Projeto eTwinning “BREAKING (fake) NEWS!” Vivemos numa sociedade dominada pelas notícias falsas e pela desinformação e este problema tem vindo a agravar-se em tempos de pandemia e de guerra. A consciência de que é urgente sensibilizar os nossos alunos para este problema e, sobretudo, a certeza de que a solução para o mesmo está nas “mãos” dos nossos jovens levou as Embaixadoras Seniores do projeto EPAS a criar mais um projeto eTwinning. O projeto “BREAKING (fake) NEWS!” está a ser desenvolvido em parceria com uma escola alemã.
- Projeto eTwinning “Your consumption, your impact” Reconhecendo nas comunidades educativas uma mais valia, no empoderamento da responsabilidade ambiental global, criou-se e desenvolveu-se juntamente com o Agrupamento de Escolas de Carcavelos (Cascais), Escola Secundária Profissional e Técnica de Anatólia (Turquia) e Escola Superior Comercial de Bucareste (Roménia) o projeto “Your consumption, your impact”. Este teve como primordiais objetivos: consciencializar os alunos sobre a importância do consumo consciente/responsável, tendo em consideração o impacto das suas decisões de consumo no meio ambiente, na sociedade, na família e no seu bem-estar; sensibilizar para a necessidade de uma mudança no nosso modo de vida; e, criar hábitos de pensamento antes de comprar (eu realmente preciso disso?).

4.3 – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

A ECP tem a honra de continuar a ser Escola Embaixadora do Parlamento Europeu e, nesse âmbito, continuamos a fomentar o espírito europeu promovendo atividades que nos fazem refletir e aproximar dos valores europeus através da realização e participação em diversas atividades curriculares e de cidadania, tal como se descreve de seguida:

- Dia Europeu das Línguas (DEL) - Este dia celebra-se a 26 de setembro (domingo); porém, a ECP comemorou esta data com um conjunto de atividades dinamizadas a 24 de setembro.

- #ErasmusDays - comemorados nos dias 14, 15 e 16 de outubro de 2021, dinamizados através de um conjunto de atividades que visavam a celebração do programa Erasmus+ e a partilha de experiências internacionais. No dia 14 de outubro, realizou-se um evento na escola, que contou com a participação de voluntários portugueses da associação sem fins lucrativos Erasmus Student Network do Porto e de estudantes internacionais provenientes de diversos países, nomeadamente, Jordânia, Itália, Brasil e Rússia. Este ano (2022), a Ecp, prepara-se para incluir nestes dias, a apresentação do Projeto DigiPath,. Aliando, assim, a sua participação nos Erasmus Days e a disseminação do Projeto KA2.

- Encontro Anual de Professores - Formação Aprofundada - Seminário EPAS 2021/2022 Na qualidade de escola pertencente à rede EPAS, a ECP recebeu o convite para marcar presença na formação aprofundada do programa pedagógico 2021/2022, que decorreu no dia 1 de abril, no Centro de Congressos da Alfândega, na cidade do Porto.

- Cerimónia de Reconhecimento dos/as Agrupamentos/Escolas como 'Escolas eTwinning 2021-2022'.

- Selos de Qualidade eTwinning - A ECP obteve 7 Selos no ano letivo 2021/2022, fazendo os mesmos, parte do Relatório de Atividades EPAS: Projeto “Breaking (fake) News”; Projeto “Euroteen Future”; Projeto “Fórmula da Felicidade”; Projeto “From the Spanish fields to the portuguese market”; “Your consumption, your impact”.

- Dia da Europa - A celebração do Dia da Europa foi efetuada através da organização e dinamização de um conjunto de atividades pedagógicas com a turma 11TM, embaixadores juniores, do programa Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu com o objetivo de sensibilizar e promover os valores da União Europeia junto da comunidade escolar.

- As 7 turmas do ensino profissional participaram ao longo de todo o dia em vários concursos, jogos e dinâmicas interativas criadas e dinamizadas pelo 11TM. Esta turma realizou ainda a plantação de uma árvore no jardim da escola que representa o valor europeu mais votado pelos nossos alunos: LIBERDADE.

- 1.º Encontro Escolas EPAS 2022 “Europa: que futuro?” – A ECP foi convidada a participar neste evento. E, na sequência do relatório da Conferência “O Futuro da Europa”, 4 alunas/embaixadoras juniores da Escola de Comércio do Porto – Bárbara Andrade, Catarina Ribeiro, Cátia Barbosa, Raquel Almeida (11TM), acompanhadas pelas embaixadoras séniores Diana Monteiro e Dora Rodrigues - apresentaram no 1.º Encontro das Escolas EPAS que decorreu em Sintra, a sua reflexão, resultado da apreciação que fizeram às 49 propostas emanadas da Conferência, destacando 4 (8 medidas) que consideraram fundamentais para o seu futuro enquanto cidadãs europeias. De um modo irrepreensível, fizeram uma

apresentação perante o auditório, evidenciando de uma forma criativa, o sentimento de pertença à União Europeia, assente nos valores da cidadania europeia: o respeito pela dignidade humana, a liberdade, a democracia, a igualdade, o Estado de direito e o respeito pelos direitos humanos. Paralelamente, usufruíram de momentos e espaços culturais, nomeadamente assistiram a um espetáculo de artes performativas e orquestra protagonizados por alunos da Escola Secundária Leal da Câmara e visitaram o UM.SA – Museu das Artes de Sintra. O convívio entre os alunos das escolas presentes completou de uma forma muito aprazível a estadia de 2 dias em Sintra.

4.4 – Atividades e Eventos internos

No âmbito dos projetos apresentados nos pontos anteriores, decorreram na ECP, outras atividades de âmbito internacional, como a celebração dos #Erasmusdays com sessões “Erasmus in Schools” com a presença de jovens da Rússia, Brasil e Jordânia que estão no nosso país a estudar e portugueses voluntários numa organização dedicada a apoiar estudantes internacionais (*Erasmus Student Network Porto*) e sessões de disseminação das mobilidades, que permitem sensibilizar toda a comunidade escolar para as questões da mobilidade, interculturalidade, multilinguismo e cidadania europeia. Neste âmbito, dinamizamos ainda temática **Juvenes Translatores**.

Nos dias de celebração, comemoramos: o Halloween; o Día de los Muertos; o Dia Internacional dos Direitos Humanos; o Dia Internacional do Obrigado.

A ECP participou na cerimónia online, em conjunto com a Rede de Escolas EPA, de Homenagem ao Presidente do Parlamento Europeu, Dr. David, um ser humano extraordinário e amplamente envolvido na defesa e proteção dos valores europeus,

O Dia Internacional da Felicidade celebra-se no dia 20 de março e a ECP comemorou-o através da música, integrado no projeto eTwinning “The Formula of Happiness”.

St. Patrick’s Day No âmbito da disciplina de Inglês, os alunos celebraram o St. Patrick’s Day, uma efeméride originariamente irlandesa que se espalhou para outros países do mundo. Os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver o seu conhecimento cultural sobre a Irlanda e esta efeméride.

Dia da Europa, dia 9 de maio, celebramos o Dia da Europa (descrito no ponto anterior), um dos símbolos da União Europeia e que constitui o mote para a dinamização de atividades que procuram aproximar a Europa dos cidadãos.

ECP Solidária

- Recolha de bens para o povo ucraniano

Enquanto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu e defensora dos valores europeus, a ECP não poderia ficar indiferente à situação em que se encontra a Ucrânia. Por um futuro pautado pela Paz, a nossa escola procurou sensibilizar toda a comunidade educativa para o facto de que todos podemos ajudar. Assim, no dia 4 de março foram entregues os bens que a comunidade escolar da ECP angariou com o objetivo de ajudar o povo ucraniano.

5 – SGQ DA ECP – PDCA EM 21/22

Durante o ano letivo de 2021/2022 a ECP aplicou em pleno o ciclo PDCA (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão), consolidando o seu Sistema de Garantia da Qualidade em alinhamento com o Quadro EQAVET:

Planeamento:

Desde janeiro de 2022, procedeu-se ao planeamento da oferta formativa, dos planos curriculares, do calendário escolar, calendário da FCT, calendário das PAP's, calendário das mobilidades ERASMUS, calendário das matrículas eletrónicas, parcerias e protocolos, marketing e comunicação para divulgação e recrutamento de alunos e notoriedade da escola. Solicitou-se à DGEstE autorização de funcionamento para novos cursos e a ECP esteve presente na reunião de concertação da Rede de Oferta Formativa para 2022/2023.

Entre julho e setembro de 2021 e de 2022, verificaram-se as necessidades de recursos humanos e recursos materiais (de acordo com o número de turmas aprovadas), e procedeu-se, para o ano letivo seguinte à:

- Elaboração e distribuição de horários e tarefas;
- Elaboração do Plano Anual de Atividades;
- Elaboração do Orçamento Previsional;
- Elaboração do Plano Anual de Formação dos Profissionais;
- Elaboração do Mapa de Monitorização dos Indicadores;
- Plano de Ação;
- Calendário do Plano de Ação;
- Plano de Manutenção e Prevenção das Instalações e Equipamentos.

Implementação:

Como se pode verificar no [Mapa de Monitorização do Plano de Ação de 2021/2022](#), as atividades/ações planeadas foram quase na totalidade implementadas. Apenas a participação em reuniões com outras escolas profissionais da região, no âmbito da parceria com a EPROMAT, EPVC e IPTA, não foi realizada por indisponibilidade das referidas escolas. Todas as restantes ações/atividades foram realizadas.

De referir a atualização dos Regulamentos e Estatutos, entre julho e setembro, desenvolvimento da formação ao longo do ano letivo, reuniões com os diversos *stakeholders*, realização de todos os inquéritos planeados, auscultação das formações desejadas pelos profissionais, realização das formações dos profissionais previstas, realização das atividades curriculares e extracurriculares

planeadas, sessões de informação sobre o Plano de Segurança Interno e sobre o SGQ da ECP, eleição dos representantes dos *stakeholders*,

Avaliação:

A avaliação dos resultados e dos processos foi efetuada regulamente e permitiu identificar desvios em relação às metas e desencadear, no imediato, ações de melhoria e corretivas.

Nesta fase, foi, mais uma vez, fundamental a participação dos *stakeholders* internos e externos, preenchendo durante o ano letivo de 2021/2022 os diversos inquéritos de satisfação, de forma a aferir os aspetos positivos e os aspetos negativos por parte de toda a comunidade escolar, tendo como objetivo melhorar a qualidade do ensino da ECP. Também foi realizada nesta fase:

- A avaliação dos alunos aos professores;
- A avaliação de desempenho dos profissionais por parte da direção - Avaliação de Desempenho;
- A avaliação do percurso escolar dos alunos;
- A avaliação das atividades por parte dos alunos e dos professores;
- A avaliação do mérito, da assiduidade e da cidadania;
- O Relatório final de Execução do Plano Anual de Atividades 2021/2022;
- O Balanço Intercalar de abril de 2022;
- A avaliação dos indicadores monitorizados de 2021/2022;
- A avaliação da execução do Plano de Ação de 2021/2022;
- A avaliação da execução das ações de melhoria;
- Avaliação do Sistema de Garantia da Qualidade:
 - Avaliação interna realizada pelos diversos *stakeholders*;
 - Avaliação externa resultante da consultoria externa;
 - Auditoria interna em março de 2022.
- O Relatório de Progresso Anual de 2021/2022 (modelo ANQEP);
- O Balanço final de 2021/2022;
- A avaliação física e financeira dos projetos financiados;
- O Relatório de Gestão e Contas de 2021/2022.

Os resultados foram apresentados, analisados e debatidos em diversas reuniões: reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade, reuniões com professores, reuniões com colaboradores, reuniões de Orientadores Educativos, Conselhos de turma de avaliação periódica, reuniões de Conselho Pedagógico, reuniões com alunos e pais/encarregados de educação, reuniões/contactos com empresas parceiras, reuniões/contactos com entidades de acolhimento, reuniões/contactos com empresas empregadoras de ex-alunos diplomados e, principalmente, pela reunião do Conselho Consultivo a 28/06/2022 onde foram reunidos os *stakeholders* da ECP.

Revisão:

Quanto à fase da revisão, os resultados da avaliação foram utilizados para se definirem ações de melhoria adequadas à revisão das práticas existentes e das metas estabelecidas a curto e médio prazo, com o objetivo de melhoria contínua. Para um melhor empenho e participação de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos os intervenientes. Como referido anteriormente, nas reuniões com os vários *stakeholders*, foram apresentados, debatidos e revistos os resultados. Foram sempre disseminados no site da ECP e no sítio físico da Qualidade nas instalações da ECP, todas as informações relevantes sobre a atividade da escola, resultante da implementação, avaliação e revisão realizadas.

Os resultados da avaliação ao longo do ano letivo e no final do ano letivo, quer pela avaliação contínua dos indicadores, quer pelos momentos de avaliação intercalar e avaliação final, serviram também para a revisão de metas/objetivos para os anos letivos seguintes, nomeadamente para o ano letivo de 2022/2023 e 2023/2024. Introduziram-se novas ações de melhoria e reajustaram-se metas a curto e médio prazo, tendo em conta os resultados avaliados.

Avaliação e Revisão do SGQ da ECP:

Relativamente ao sistema em si, de uma forma contínua, a documentação e os modelos são revistos e atualizados com o objetivo de maior eficiência e eficácia. Foram revistas as formas de eleição dos representantes dos alunos, dos pais/encarregados de educação e ex-alunos, foram revistas a participação dos representantes na reunião do Conselho Consultivo, foi revisto a tabela dos *stakeholders*, mais em concreto todo o processo de participação dos ex-alunos, foram revistos os Processos existentes e decidido a criação de um novo (Internacionalização) que ainda não está implementado, foram realizadas revisões a alguns Inquéritos, e, como referido anteriormente, revisão das metas para os próximos anos letivos.

O ciclo de garantia e melhoria contínua da qualidade, foi consolidado em 2021/2022. O Sistema de Garantia da Qualidade da ECP está cabalmente implementado e é conhecido e participado por todos os *stakeholders* internos e externos. No entanto, no âmbito da contínua melhoria, todo o sistema é permanentemente monitorizado, avaliado e revisto. Em cada um dos ciclos, as ações de melhoria serão implementadas e avaliadas o seu impacto nos resultados esperados.

Os *stakeholders* internos e externos participaram na melhoria contínua da ECP e do SGQ da ECP de acordo com o seu envolvimento, o seu momento de envolvimento e responsabilidades, e conforme o planeado em Plano de Ação.

Os objetivos estratégicos da ECP definidos no seu Projeto Educativo estão a ser alcançados.

6 – MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Além do Plano de Ação para o triénio de 19/22, foi elaborado um Plano de Ação Anual para 20/21 e um Plano de Ação para 21/22. Tem por base os objetivos definidos para o processo de alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade com o Quadro EQAVET e os objetivos estratégicos da escola, definidos no Projeto Educativo, onde foram definidas as tarefas a executar, a calendarização e as formas de monitorização a utilizar. Finalizado o ano letivo de 21/22, importa verificar a realização das ações previstas e reajustar, se necessário, para os anos letivos seguintes.

A monitorização do Plano de Ação é realizada mensalmente e publicitada quer no local físico nas instalações da ECP quer no site da escola.

Poderão ser consultados as diversas monitorizações mensais, destacando-se a monitorização a 31 de agosto de 2022, no endereço:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/mapa-de-monitorizacao-do-plano-de-acao/>

7 – MONITORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA

A monitorização das Ações de Melhoria também é realizada mensalmente e publicitada quer no local físico nas instalações da ECP quer no site da escola.

Ao longo do ano letivo de 2021/2022 foram introduzidas novas ações de melhoria resultantes do processo de avaliação e revisão, com participação dos diversos *stakeholders* internos e externos.

Poderão ser consultados as diversas monitorizações mensais, destacando-se a monitorização a 31 de agosto de 2022, no endereço:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/mapa-de-aco-es-de-melhoria/>

Para 2022/2023 está previsto avaliar a eficácia das ações de melhoria implementadas.

8 – PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Foi elaborado o Plano Anual de Formação dos Profissionais para 2021/2022 no início de setembro de 2021. No processo de diagnóstico de necessidades dos profissionais, foram envolvidos a Direção, as direções intermédias e os próprios profissionais, tendo em conta a avaliação de desempenho de 2020/2021 e as expectativas de cada profissional.

Inicialmente foram propostas ações de formação por parte da Direção e direções intermédias. De seguida, foi solicitado aos profissionais a sua participação, debatendo-se as ações propostas e solicitando sugestões de ações de formação do interesse e vontade do profissional. Finalizou-se o diagnóstico de necessidades de formação de cada um, chegando a um acordo.

Concluído o diagnóstico de necessidades de formação individual, compilou-se toda a informação por áreas de formação, com número de horas de formação, número de profissionais e custos estimados, traduzindo-se assim o Plano de Formação dos Profissionais de 2021/2022, aprovado pela Direção e pelo Conselho Pedagógico.

Após a sua aprovação, foi publicitado internamente e no site da escola de forma a dar conhecimento a todos os interessados e a todos os *stakeholders*.

Em setembro de 2022, foi realizada a avaliação e revisão do Plano de Formação dos Profissionais em 2021/2022, tendo sido elaborado o Relatório da Formação dos Profissionais 2021/2022.

Ambos os documentos podem ser consultados no endereço:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/plano-de-formacao-de-profissionais/>



9- MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES

A monitorização dos Indicadores (obrigatórios pelo EQAVET e em uso pela ECP) também é realizada mensalmente e publicitada quer no local físico nas instalações da ECP quer no site da escola.

Poderão ser consultados as diversas monitorizações mensais, destacando-se a monitorização a 31 de agosto de 2022, no endereço:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/mapa-de-monitorizacao-dos-indicadores/>

De seguida faz-se uma abordagem a cada um dos indicadores em 2021/2022:

9.1 – GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – 21/22

O Plano Anual de Atividades para 21/22 foi aprovado a 08/11/2021 pelo Conselho Pedagógico. Sobre as propostas apresentadas pelos profissionais da ECP, a Direção aprovou 86 atividades curriculares e extracurriculares a desenvolver no ano letivo de 2021/2022 e uma meta de 80,0% de execução. Foram executadas 55 atividades, o que representa uma execução de 64,0%. De referir que, no ano letivo de 2020/2021, a taxa de cumprimento do plano anual de atividades foi de 70,4%. Perante a situação em que a escola viveu ainda no primeiro período do ano letivo, devido à pandemia COVID-19, algumas das atividades previstas (sobretudo as de carácter presencial), não foram realizadas. Neste contexto, realizaram-se novas atividades (11) que não estavam previstas, de forma a dar resposta ao contexto da escola, mas sempre com a perspetiva de desenvolvimento de atividades ligadas aos objetivos estratégicos da ECP. Tendo em conta a execução complementar de mais 11 atividades não previstas, a taxa de execução seria de 76,7%, inferior também ao objetivo de executar pelo menos 80%. De forma a melhorar este indicador, foi aprovado em Conselho Pedagógico uma ação de melhoria que passa por um maior critério de aprovação das atividades propostas, com a introdução no processo de uma pré-validação por parte dos coordenadores de curso das atividades propostas pelos professores para o próximo ano letivo.

9.2 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS - 21/22

Para o ano de 21/22 foi definido o número mínimo de 66 novas matrículas para os cursos profissionais, representando o mínimo de 22 alunos por cada turma autorizada. Verificou-se que, até ao início de janeiro de 2022 (data limite para matrículas em situações específicas) matricularam-se 68 alunos, 2 alunos a mais do mínimo estabelecido.

9.3 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO - 21/22

Taxa de módulos em atraso por turma:

TURMA	N.º de alunos	N.º de Módulos Avaliados	Potencial Módulos	Módulos em falta	% Módulos por fazer
CEF T3 Empregado/a Rest/Bar	13	44	572	24	4,2%
10TVM	17	32	544	5	0,9%
10TCOM	21	30	630	11	1,7%
10TOT	19	30	570	33	5,8%
11TM	19	66	1.254	66	5,3%
11TCOM	21	62	1.302	44	3,4%
11TOT	16	60	960	58	6,0%
11TCSD	12	63	756	33	4,4%
12TM	17	85	1.445	25	1,7%
12TCOM	19	82	1.558	18	1,2%
12TOT	16	79	1.264	11	0,9%
	190	633	10.855	328	3,0%

Dos 216 alunos matriculados no início do ano letivo, continuavam em formação no final do 3.º período letivo, 190, isto é, 87,96%, percentagem inferior ao ano letivo de 20/21 que era de 95,7%. É sobre estes 190 alunos que incidiu a análise de módulos em atraso. O objetivo estabelecido para o ano letivo de 21/22 foi a percentagem de apenas 5,0% de módulos em atraso no volume total de módulos avaliados. Verificou-se que no final do primeiro período letivo, a taxa de incumprimento era de 4,4% e no final do segundo período, era de 5,3%, verificando-se um ligeiro aumento do 1.º para o 2.º período letivo. No final do ano letivo, a taxa final foi de 3,0%, bastante inferior também à meta estabelecida e inferior ao valor obtido no final de 20/21, revelando uma melhoria significativa. Como se pode verificar, apenas 3 turmas apresentaram uma taxa de módulos em atraso superior à meta estabelecida (por ordem decrescente): 11TOT (6,0%), 10TOT (5,8%) e 11TM (5,3%). Quanto às turmas com menor incumprimento (por ordem crescente): 10TVM e 12TOT (0,9%), 12TCOM (1,2%), 10TCOM e 12TM (1,7%), 11TCOM (3,4%), CEF Empregado/a Restaurante/Bar (4,2%) e 11TCSD (4,4%), todas abaixo da meta de 5,0%. Verifica-se também que não existe um padrão entre anos curriculares e entre cursos, isto é, as taxas de módulos em atraso não oscilam por cursos e por anos curriculares, dependendo de determinadas turmas continuarem com alunos com módulos em atraso que não desistiram e dependendo sobretudo do perfil do aluno de cada turma, ou seja, as taxas de conclusão dependem mais da situação económica e perfil social e psicológico do aluno do que um problema afeto ao curso ou à escola.

9.4 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR - 21/22

Em 2018/2019 e 2019/2020, a taxa de abandono escolar foi de 6,5%. Em 2020/2021, a taxa foi de 4,3%. Tendo em conta este histórico e o objetivo estratégico de diminuição do abandono escolar, foi estabelecida uma ligeira melhoria, mas tendo em conta que a taxa obtida no ano letivo anterior foi excecional, passando a meta de 6,0% para 5,0% em 2021/2022. No final do ano letivo de 2021/2022,

dos 216 alunos matriculados, verificaram-se 17 desistências, o que representa uma taxa de desistência de 7,9%, superior à meta estabelecida de 5,0% e superior à de anos letivos anteriores. De referir que destas 17 desistências, apenas 3 são transferências para outros estabelecimentos de ensino, 2 são alunos que emigraram e 12 são, de facto, desistências por abandono. Num contexto pós-pandemia, verifica-se um aumento significativo de alunos que no seu primeiro ano curricular desistem sem transferência para outra escola, mas que, por razões familiares e financeiras, ingressaram no mercado de trabalho.

Desistências por turma:

Turmas	Alunos Matriculados	Desistências	Taxa de Abandono
CEF	20	2	10,0%
10TVM	23	4	17,4%
11TM	20	1	5,0%
12TM	18	1	5,5%
10TCOM	25	3	12,0%
11TCOM	21	0	0,0%
12TCOM	20	1	5,0%
10TOT	20	1	5,0%
11TOT	17	0	0,0%
12TOT	16	0	0,0%
11TCSD	16	4	25,0%
	216	17	7,9%

Verificaram-se desistências em todos os cursos em todos os anos curriculares. A turma que apresenta uma maior taxa de desistência é o 11TCSD com 25,0%, referente a 4 desistências. De seguida, a turma do 1.º ano curricular do curso Técnico/a de Vendas e Marketing, também com 4 desistências (taxa de 17,4%) e a turma do 1.º ano curricular do curso Técnico/a Comercial com uma taxa de 12,5%, referente a 3 desistências. A turma do CEF registou 2 desistências, representando uma taxa de 10,0%. As restantes turmas, 11TM, 12TM, 12TCOM e 10TOT, tiveram 1 desistência, implicando uma taxa de desistência por volta dos 5,0%.

Por ano curricular, verifica-se que o 1.º ano é o ano com maior taxa de abandono escolar – 8 desistências em 68 alunos, representando uma taxa de 11,7%. No 2.º ano curricular, a taxa de desistência foi de 6,7%, referente a 5 desistências em 74 alunos. O 3.º ano, seguindo o histórico de anos anteriores, apresenta a menor taxa de abandono escolar com 3,7% (2 desistências em 54 alunos).

9.5 – TAXA DE ABSENTISMO - 21/22

Em 2021/2022 foi introduzido o indicador Taxa de Absentismo, tendo-se atribuído como objetivo a obtenção de uma taxa igual ou inferior a 10,0%, tendo em conta que a taxa apurada em 2020/2021 tinha sido de 11,0%.

Verificou-se, até 31 de agosto de 2022 (final do 3.º período letivo), as seguintes taxas de absentismo, já sem o/as aluno/as desistentes e/ou transferido/as:

Turmas	2021/2022
CEF	26,0%
10TVM	17,5%
11TM	14,7%
12TM	9,6%
10TCOM	14,9%
11TCOM	12,9%
12TCOM	16,2%
10TOT	10,5%
11TOT	18,9%
12TOT	16,2%
11TCSD	17,0%
	15,6%

A taxa de geral apurada foi de 15,6%, superior à meta estabelecida de 10,0% e superior também à taxa obtida em 2020/2021, revelando um agravamento do absentismo. A vida escolar pós-pandemia tem-se caracterizado pela diminuição da assiduidade e pelo aumento da indisciplina por parte do/as aluno/as e pela falta de hábitos de estudo e presença na sala de aula.

Verifica-se que todas as turmas, exceto o 12TM (9,6%), apresentam uma taxa de absentismo acima dos 10% - (por ordem decrescente): CEF (26,0%), 11TOT (18,9%), 10TVM (17,5%), 12TCOM e 12TOT (16,2%), 10TCOM (14,9%), 11TM (14,7%) e 10TOT (10,5%).

Verifica-se também que o 2.º ano curricular apresenta a maior taxa de absentismo com 15,6%. De seguida o 3.º ano curricular com 12,9%. O 1.º ano curricular com a menor taxa (10,5%).

No CEF, como referido anteriormente, a taxa de absentismo é elevada e superior aos anos letivos superiores, com diverso/as aluno/as com absentismo superior a 50%, condizente com uma turma que agrega problemas económicos e disciplinares significativos.

Analisando por cursos, como no ano letivo anterior, verifica-se que as taxas de absentismo são idênticas, contrariando o histórico de anos letivos mais distantes. Parece que a assiduidade não tem ligação direta à área do curso escolhido. O absentismo é geral e as suas razões são gerais, ligadas sobretudo ao Perfil do Aluno e ao momento pós-pandemia que vivemos.

De referir também que a taxa de absentismo apurada foi influenciada por diversos alunos com reduzida assiduidade que, por serem menores, não se pode considerar como desistentes por abandono.

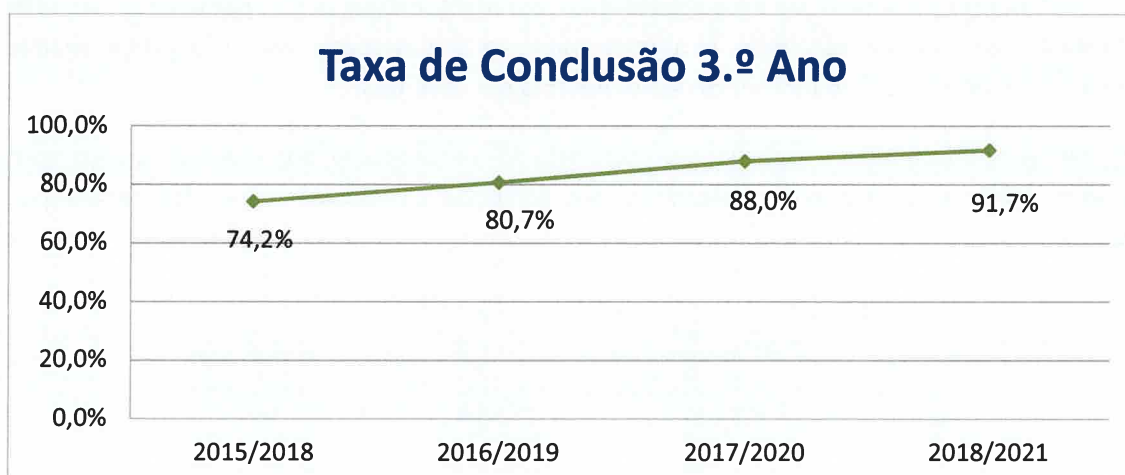
9.6 – TAXA DE TRANSIÇÃO DE ANO ESCOLAR - 21/22

O objetivo definido para 21/22 foi de 90,5%, numa perspetiva de continuação da trajetória positiva dos anos anteriores. A taxa de transição de 18/19 foi de 89,0%, em 19/20 foi de 91,0% e em 20/21 de 90,2%. No final do ano letivo de 21/22 apurou-se a taxa de 88,0%, correspondendo a 125 transições de ano em 142 possíveis. O objetivo não foi alcançado por uma pequena margem. No seguimento da análise realizada no ponto anterior sobre a taxa de desistência, a taxa de transição está estreitamente ligada a este indicador. No entanto, acresce os alunos que ficaram retidos no ano curricular por não terem cumprido o mínimo de assiduidade e/ou aproveitamento. Foram retidos 2 alunos no 10TVM. Assim, verificou-se que as turmas do 10.º ano apresentam uma taxa de transição mais baixa (83,8%) e as turmas do 11.º ano apresentam uma taxa mais alta (91,9%) e acima da meta. Quanto à análise por curso, o Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital apresenta a taxa de transição mais baixa (75,0%) logo seguido do Técnico/a de Marketing/Vendas e Marketing com 83,7%, ambos os cursos abaixo da meta dos 90,2%. O curso Técnico/a Comercial com 91,3% e o Técnico de Operações Turísticas com 94,6%, apresentam taxas superior ao objetivo geral.

9.7 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 2018/2021

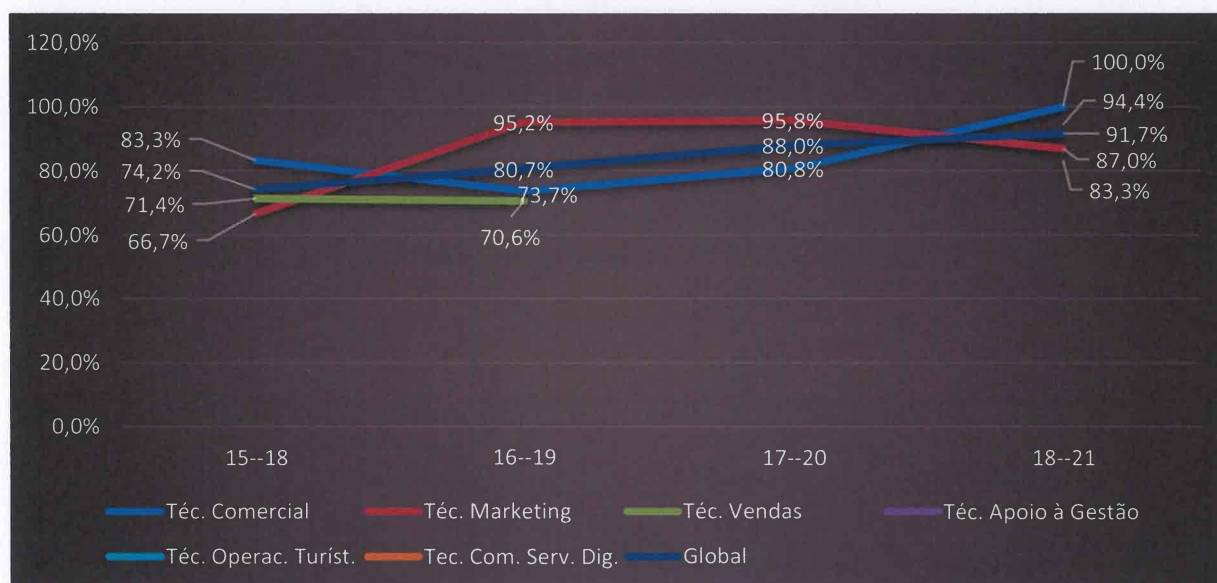
Até 31 de dezembro de 2021 foi concluído o processo de avaliação dos alunos do ciclo 2018/2021 e, posteriormente, atualizado a 31 de agosto de 2022, com a inclusão de mais um aluno que concluiu fora do tempo devido. Foi apurado que, do/as 84 aluno/as que iniciaram o 3.º ano curricular em 2020/2021 (aluno/as finalistas), 77 concluíram com sucesso o ciclo formativo, representando uma taxa de conclusão no último ano curricular de 91,7%, superior à taxa de 88,0% do ano letivo anterior e superior à meta estabelecida – 89,0%.

Verificando a taxa de conclusão do 3.º ano curricular dos últimos quatro ciclos formativos, verifica-se uma progressão positiva: no ciclo de 2015/2018, a taxa foi de 74,2%, no ciclo de 2016/2019 foi de 80,7%, no ciclo 2017/2020 foi de 88,0% e, no último ciclo (2018/2021), a taxa atingiu os 91,7%. Concluiu-se que temos seguido uma trajetória de crescimento assente numa maior focalização da escola em contribuir para que estes alunos do último curricular consigam concluir com sucesso o seu percurso formativo.



Por curso, verifica-se a seguinte evolução:

	15--18	16--19	17--20	18--21
Téc. Comercial	83,3%	73,7%	80,8%	100,0%
Téc. Marketing	66,7%	95,2%	95,8%	87,0%
Téc. Vendas	71,4%	70,6%		
Téc. Apoio à Gestão			88,0%	
Téc. Operac. Turíst.				83,3%
Tec. Com. Serv. Dig.				94,4%
Global	74,2%	80,7%	88,0%	91,7%



Como se pode constatar, a generalidade dos cursos profissionais, apresentam uma taxa de conclusão no último ano curricular bastante positiva. O curso Técnico/a de Marketing desceu ligeiramente em relação a 17/20, passando dos 95,8% para os 87,0%. O curso Técnico/a de Comércio/Comercial teve um aumento excecional dos 80,8% para os 100,0%, em consequência da aprovação de todos os alunos que iniciaram o terceiro ano curricular em 20/21. Quanto aos cursos Técnico/a de Operações Turísticas (TOT) e Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital (TCSD), não têm histórico, e apresentam taxas díspares. Enquanto o TCSD apresenta uma taxa elevada de 94,4%, o TOT apresenta a taxa mais dos cursos em 20/21 com a taxa de 83,3%.

9.8 – TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 2018/2021

Como referido no indicador anterior, concluído o processo de avaliação do/as aluno/as do ciclo 2018/2021, foi aferido que do/as 108 aluno/as que iniciaram o 1º ano curricular no início do ciclo 2018/2019, 77 concluíram com sucesso o ciclo formativo, representando uma taxa de conclusão de 71,3%, inferior ao ciclo anterior de 2017/2020 (75,9%), mas superior à meta estabelecida de 70,0%.

Atente-se no histórico da taxa de conclusão do ciclo formativo:



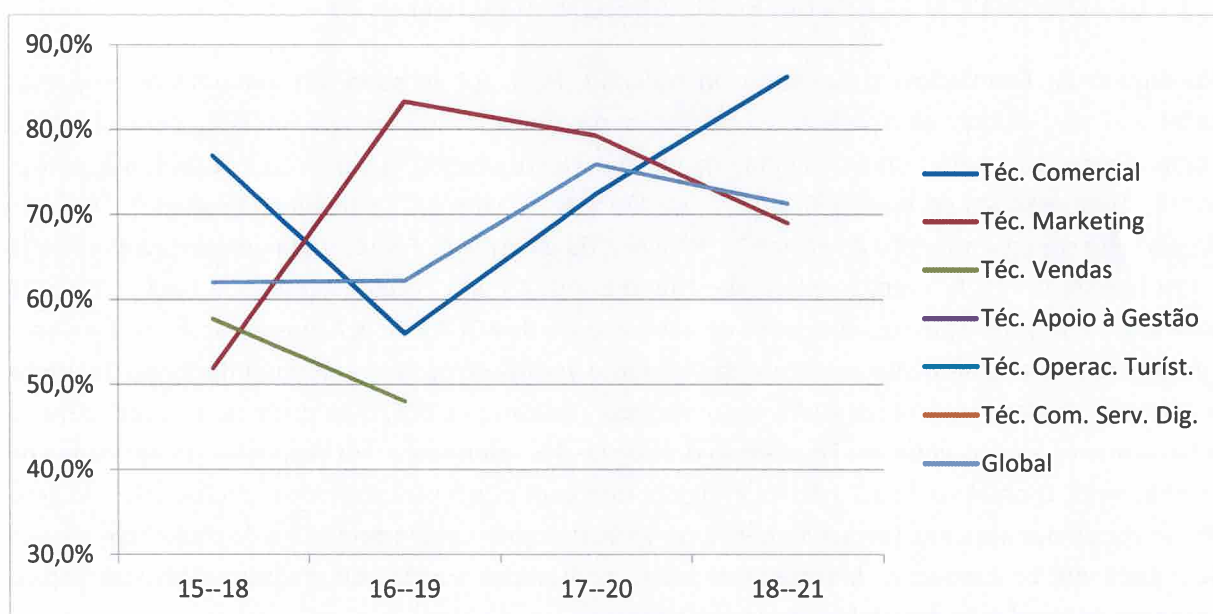
Constata-se que a taxa de conclusão do ciclo formativo tem tido alguma oscilação. No ciclo de 2011/2014 e 2012/2015 a taxa foi bastante baixa, tendo melhorado muito no ciclo de 2013/2016. De seguida, diminuiu de 75,3% para 68,6% no ciclo de 2014/2017 e de 62,0% no ciclo de 2015/2018. Nos ciclos de 2016/2019 e 2017/2020, a taxa retomou a trajetória de crescimento passando para os 62,2% e para os 75,9%, respetivamente. No último ciclo formativo (2018/2021), desceu ligeiramente, sobretudo porque concluíram-se cursos profissionais que não estavam em funcionamento anteriormente, como veremos de seguida.

No último ciclo apurado (2018/2021), os cursos apresentaram taxas de conclusão diferentes. O Técnico/a Comercial apresentou a melhor taxa de conclusão com 86,2% em que 25 em 29 aluno/as concluíram com sucesso o seu percurso escolar, sendo a taxa de conclusão mais alta de sempre na ECP. Depois, temos o Técnico/a de Marketing com uma taxa de 69,0% (20 em 29 aluno/as), diminuindo significativamente relativamente ao ciclo anterior. A seguir, temos os dois novos cursos: o Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital com uma taxa de conclusão de 68,0% (17 em 25 aluno/as) e, em último, o Técnico/a de Operações Turísticas com 60,0% (15 em 25 aluno/as).



Histórico de taxas de conclusão por curso:

	15--18	16--19	17--20	18--21
Téc. Comercial	76,9%	56,0%	72,4%	86,2%
Téc. Marketing	51,9%	83,3%	79,3%	69,0%
Téc. Vendas	57,7%	48,0%		
Téc. Apoio à Gestão			75,9%	
Téc. Operações Turísticas				60,0%
Téc. Comunicação e Serv. Digital				68,0%
Global	62,0%	62,2%	75,9%	71,3%



Verifica-se que alguns dos cursos profissionais foram descontinuados ao longo dos últimos ciclos formativos, sobretudo pelas baixas taxas de conclusão e ausência de procura.

O Técnico/a de Apoio à Gestão, apenas se tornou numa oferta da escola no ciclo de 2017/2020 e apresentou uma taxa muito positiva de 75,9%. No entanto, não existindo procura por parte dos alunos para este curso, este teve de ser descontinuado.

O Técnico/a de Vendas, apresentando baixas taxas de conclusão – 57,7% em 15/18 e 48,0% em 16/19, foi descontinuado e absorvido pelo Técnico/a de Marketing, pela junção dos dois cursos, estando atualmente em funcionamento o Técnico/a de Vendas e Marketing.

Por fim, temos os 2 cursos que são a base da oferta formativa da ECP – Técnico/a Comercial (Comércio) e Técnico/a de Marketing e que são ministrados desde o início de funcionamento da escola. O Técnico/a de Comércio/Comercial tem tido um histórico de evolução, embora com algumas oscilações, tendo atingido no ciclo de 18/21 a maior taxa de sempre de qualquer curso profissional ministrado pela ECP. Quanto ao Técnico/a de Marketing, após ter atingido o seu máximo no ciclo de 16/19 com a taxa de 83,3%, tem registado uma trajetória descendente nos dois últimos ciclos, mais acentuada no último ciclo de 18/21 com uma taxa de 69,0%, inferior à meta geral de 70,0%. Como referido

anteriormente, de forma a reverter esta situação, e de forma a aumentar a procura pelo curso, o mesmo foi substituído pelo novo curso Técnico/a de Vendas e Marketing, absorvendo também a procura existente por Vendas.

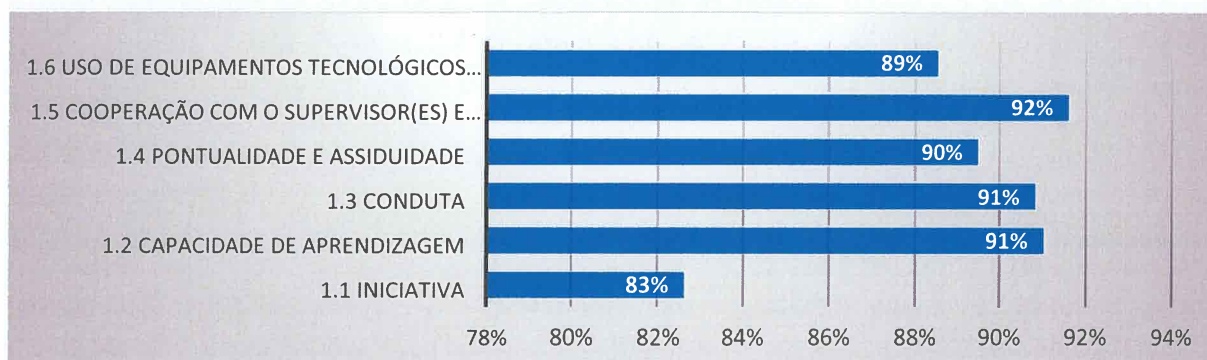
Quanto à previsão para o ciclo de 2019/2022, do/as 68 aluno/as que iniciaram o ciclo, é expectável que 48 conclua(m) com sucesso o curso profissional no tempo devido, ou seja, uma taxa de 70,6%, muito idêntica ao ciclo de 2018/2021, e muito próxima da meta estabelecida para 2022/2023 de 71,0%. Esta taxa expectável é influenciada negativamente pelo curso Técnico/a de Operações Turísticas e influenciada positivamente pelo curso Técnico/a Comercial.

9.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DAS ENTIDADES DE ACOLHIMENTO – 21/22

No âmbito da Formação em Contexto de trabalho (FCT), foi aplicado um inquérito às empresas recetoras dos alunos para avaliar a satisfação das mesmas em relação à FCT, bem como às componentes que suportam a qualidade da mesma. Neste sentido, o inquérito incorporou questões sobre “Competências do/a estagiário/a”, “Opinião sobre o curso”, “Qualidade do estágio”, “Relação da parceria com a instituição de ensino” e “Orientação da escola”. Foi utilizada uma escala simples (1 – Insuficiente, 2 – Suficiente, 3 – Bom, 4 – Muito Bom). A meta inicial estabelecida para 2021/2022 para o grau de satisfação das entidades de acolhimento de FCT foi de 3,7 (numa escala de 1 a 4) em continuidade com o aumento crescente da satisfação verificado nos anos letivos anteriores. De referir que foram obtidas respostas de todas as turmas que realizaram a FCT, mantendo-se um nível idêntico relativamente ao ano anterior. Foi aferido o valor de 3,6 referente a 131 respostas de entidades de acolhimento. O objetivo de 3,7 não foi atingido, mas continua a ser um valor muito positivo do grau de satisfação das entidades de acolhimento com a FCT proporcionada pela ECP e do trabalho realizado pelo Gabinete de Empresas. Manteremos todas as medidas e ações de melhoria previstas para o aumento da satisfação das entidades de acolhimento.

Competências do estagiário(a):

Gráfico – Distribuição de respostas “Competências do estagiário(a)”

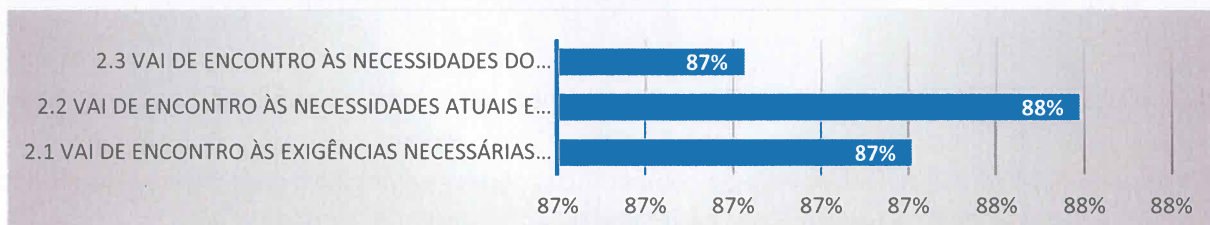


Na avaliação da satisfação referente à “satisfação com as competências dos estagiários/as” os parâmetros com menor pontuação foram, “iniciativa” e “uso de equipamentos tecnológicos” com 83% e 89% de satisfação respetivamente. Os parâmetros com maior pontuação foram “Cooperação com o

supervisor(es) e colaboradores”, “conduta” e capacidade de aprendizagem com 92%, e 91% os dois últimos de percentagem de satisfação.

Opinião sobre o curso:

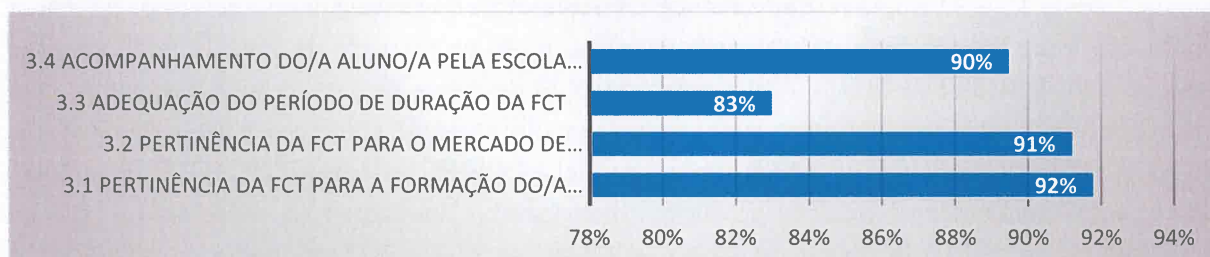
Gráfico – Distribuição de respostas “Opinião sobre o curso”



Na avaliação da satisfação referente à “Opinião sobre o curso” todos os parâmetros encontram-se abaixo dos 90%. Sendo que dois parâmetros obtiveram uma percentagem de satisfação 87% e o outro parâmetro 88%.

Qualidade da FCT:

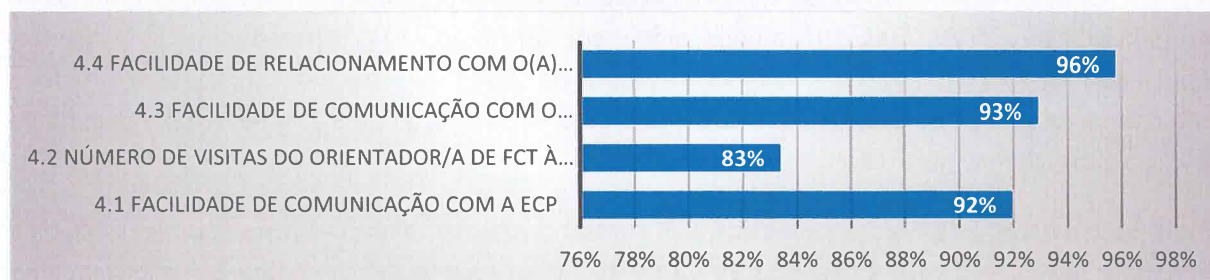
Gráfico – Distribuição de respostas “Qualidade do estágio”



Na avaliação da satisfação referente à “Qualidade da FCT” o parâmetro com menor pontuação foi, “adequação do período de FCT” com 83% de satisfação. Os parâmetros com maior pontuação foram “Pertinência da FCT para o mercado de trabalho” e “Pertinência da FCT para a formação do/a aluno/a”, com 92% e 91% de percentagem de satisfação respetivamente.

Relação de parceria com a Instituição de ensino:

Gráfico – Distribuição de respostas “Relação de parceria com a instituição de ensino”

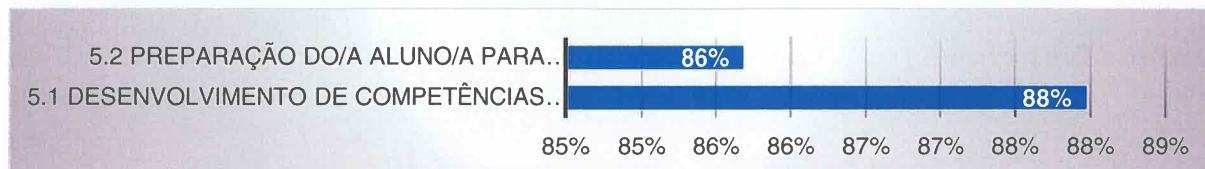


Na avaliação da satisfação referente à “Relação de Parceria com a Instituição de ensino” o parâmetro com menor pontuação foi, “Número de visitas do orientador/a de FCT à organização” com 83% de satisfação. O parâmetro com maior pontuação foi “Facilidade de relacionamento com o(a) aluno(a)” com 96% de percentagem de satisfação.

A

Orientação da escola:

Gráfico – Distribuição de respostas “Orientação da escola”



Na avaliação da satisfação referente à “Escola” o parâmetro com menor pontuação foi, “Preparação do/a aluno/a para integração no mercado de trabalho” com 86% de satisfação. O parâmetro com maior pontuação foi “Desenvolvimento de competências técnicas e pessoais do/a aluno/a durante a sua formação” com 88% de percentagem de satisfação.

Análise Geral:

Foram recolhidas um total de 131 respostas no conjunto de todas as turmas durante o presente ano letivo. No total das empresas recetoras de FCT os parâmetros que obtiveram a menor pontuação de satisfação foram “iniciativa”, “Adequação do período de duração da FCT” e “Número de visitas do orientador/a de FCT à organização”, todos com 83% de percentagem de satisfação e média de satisfação de 3,31, 3,32 e 3,32 respetivamente. Os parâmetros que se seguiram em termos de menor pontuação foram “Preparação do/a aluno/a para integração no mercado de trabalho” na dimensão “escola” com 86% de percentagem de satisfação e 3,43 de média de satisfação. O parâmetro com maior pontuação foi “Facilidade de relacionamento com o(a) aluno(a)” com percentagem de satisfação de 96% e média de satisfação de 3,83 da dimensão “Relação de Parceria com a Instituição de ensino”. Os restantes parâmetros à exceção dos acima mencionados enquadram-se entre 88% e 93% de percentagem de satisfação e uma média de satisfação de 3,52 e 3,72 de média de satisfação. A satisfação geral das empresas recetoras de FCT referente 2021/2022 foi de 89% de percentagem de satisfação e 3,56 de média de satisfação.

9.10 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS ALUNOS – 21/22

Foi estabelecida uma meta de 3,2 (escala de 1 a 4) para a satisfação geral dos alunos relativamente à ECP. Em 19/20 o valor obtido foi de 2,9 e em 20/21 de 3,1. Foi realizado um inquérito aos alunos no formato *Google Forms*. Dos 197 alunos ainda em formação, 144 responderam ao inquérito, representando 73,1%, superior à taxa de resposta de 20/21 que foi de 70,6%. Foi realizado o tratamento estatístico do inquérito e apurou-se o grau de satisfação de 3,1, inferior uma décima ao objetivo, mas igual ao grau do ano letivo anterior.

O Inquérito Satisfação aos/às alunos/as da ECP, contou com um total de 144 respostas. Foi avaliada a dimensão, “Satisfação com a organização da Escola” diretamente relacionado a parâmetros como Mobiliário e equipamentos, condições de higiene, localização e acesso à escola, atividades extracurriculares, departamentos, entre outros. Sendo avaliados numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom). Os/as alunos/as dispunham de uma questão



de resposta aberta facultativa, tendo sido obtidas 33 respostas. Realizou-se uma análise qualitativa, dividindo as respostas em três níveis (não aplicável, positivo e analisar).

Na Avaliação de satisfação dos/as alunos/as, relativamente à organização da escola, foi obtida uma percentagem geral de satisfação 76% e média de satisfação 3,1. Foram avaliados os seguintes parâmetros:

- Mobiliário e equipamentos (mesas, cadeiras, videoprojector);
- Condições de higiene (salas, escadas, casas de banho, baldes do lixo);
- Localização e acesso à escola (autocarro, comboio, metro);
- Atividades extracurriculares (projetos: persona, cidadão e leitor);
- Secretaria (R/C);
- Serviços Financeiros 4º Andar (Cumprimento de datas de pagamento subsídios);
- Serviço de Psicologia (disponibilidade e sessões de apoio e consultas);
- Serviços de apoio informático (empréstimo de materiais, apoio e resolução de problemas informáticos);
- Vigilância da escola (presença de vigilantes na atividade escolar);
- Receção (presença, disponibilidade e simpatia);
- Moodle (velocidade, organização, facilidade de encontrar a informação);
- Site (velocidade, organização, facilidade de encontrar a informação);
- Apreciação global da ECP (disponibilidade da comunidade educativa e apoio na resolução de problemas.

Os parâmetros “Secretaria (R/C” e “Receção presença, disponibilidade e simpatia)” foram os parâmetros com a maior avaliação, com uma percentagem de satisfação de 85% e 84% respetivamente uma avaliação média de 3,41 e 3,37 respetivamente. O parâmetro “Condições de higiene (salas, escadas, casas de banho, baldes do lixo)” obteve a menor avaliação com 65% de percentagem de satisfação e média de satisfação de 2,62. Os restantes parâmetros estão compreendidos de 79% a 81% inclusive de percentagem de satisfação e com médias de satisfação compreendidas de 2,76 a 3,25 inclusive. Foram já introduzidas ações de melhoria para a maior satisfação geral dos alunos, quer na limpeza quer no mobiliário e equipamentos.



Apreciação global da ECP:

Na Avaliação de satisfação dos/as alunos/as relativamente à satisfação global com a ECP, foi obtida uma percentagem geral de satisfação 77% e média de satisfação de 3,08.

Das 144 respostas, numa contagem decrescente, 57 alunos/as, avaliaram como “Bom”, que equivale a 40% das respostas, 50 alunos/as, avaliaram com “Muito Bom”, que equivale a 35% das respostas, 35 alunos/as, avaliaram com “Suficiente”, que equivale a 24% das respostas, por fim, relativamente ao nível mais baixo de satisfação, “Insuficiente”, verificaram-se 2 respostas o que equivale a 1%.



9.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – 21/22

Foi estabelecida uma meta de 3,4 (escala de 1 a 4) para a satisfação geral dos pais/encarregados de educação relativamente à ECP. No mês de junho de 2021 foi realizado um inquérito aos pais/encarregados de educação no formato *Google Forms*. Do potencial de 197 pais/encarregados de educação dos alunos ainda em formação, apenas 50 responderam ao inquérito (ano anterior foram 86 respostas), representando 25,4% de resposta, diminuindo significativamente em relação à taxa de resposta do ano anterior que foi de 35,5% – evidenciando assim pouca participação dos pais/encarregados de educação.

Foi realizado o tratamento estatístico do inquérito e apurou-se o grau de satisfação de 3,3, ligeiramente inferior à meta estabelecida e inferior ao valor obtido em 20/21, ambos de 3,4. No entanto, considera-se que este resultado obtido representa uma satisfação geral com a ECP bastante positiva.

Foram avaliadas as dimensões, “Satisfação com a organização da Escola”, “Satisfação com envolvimento e participação”, “Satisfação com a acessibilidade aos serviços”, “Satisfação com resultados e serviços” e “Apreciação Global da ECP”. Dentro de cada uma das dimensões estavam presentes parâmetros específicos. Estes foram avaliados numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom).

Com exceção do parâmetro “Apreciação global da ECP”, todas as dimensões gerais dispunham de uma questão de resposta aberta facultativa. No total das 4 questões abertas foram obtidas 75 respostas, fazendo uma média de 18,8 respostas por questão. Realizou-se uma análise qualitativa, dividiram-se as respostas em três níveis (realizado, positivo e analisar).

Satisfação com a organização da escola:

Na Avaliação de satisfação dos EE, relativamente à organização da escola, foi obtida uma percentagem geral de satisfação 80% e média de satisfação 3,21. Foram avaliados os seguintes parâmetros:

- Qualidade do ensino na ECP;
- A ECP garante a segurança do seu educando;
- Qualidade do atendimento presencial na ECP;
- A ECP atua na resolução de conflitos quando surgem;
- Considera as instalações da ECP adequadas;
- Regulamento Interno da ECP;
- Projeto Educativo da ECP;

- Higiene na ECP;
- Confiança na ECP.

O parâmetro “Qualidade do atendimento presencial na ECP” foi o parâmetro com a maior avaliação, com uma percentagem de satisfação de 83% e uma avaliação média de 3,30. O parâmetro “Considera as instalações da ECP adequadas” obteve a menor avaliação, com 72% de percentagem de satisfação e média de satisfação de 2,88, todos os restantes parâmetros estão compreendidos de 75% a 81% inclusive, com percentagem de satisfação e com médias de satisfação compreendidas de 2,98 a 3,22 inclusive.



Satisfação com o envolvimento e participação:

Na Avaliação de satisfação dos EE, relativamente à “satisfação com o envolvimento e participação”, foi obtida uma percentagem geral de satisfação de 78% e média de satisfação de 3,11. Foram avaliados os seguintes parâmetros:

- As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares;
- Sinto-me respeitado pelos professores da escola;
- Sinto-me respeitado pelos colaboradores da escola;
- As minhas opiniões e sugestões são tidas em consideração;
- Sou convidado a participar na melhoria da ECP;
- Grau de satisfação com o(a) orientador(a) educativo(a);
- Tenho confiança nos professores do(s) meu(s) educado(s);
- Recomendaria esta escola a outras famílias/amigos;
- A escola colabora comigo para evitar que o(s) meus educado(s) falte(m) às aulas;
- A escola colabora comigo para melhorar o aproveitamento escolar do(s) meu(s) educado(s).



Os parâmetros com maior avaliação foram, “Sinto-me respeitado pelos professores da escola” e “Sinto-me respeitado pelos colaboradores da escola” com uma percentagem de satisfação de 82% e uma avaliação média de satisfação de 3,28.

O parâmetro com menor avaliação foi “As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares”, com uma percentagem de satisfação de 69% e uma média de satisfação 2.76. Os restantes parâmetros estão compreendidos em percentagens de satisfação de 71% a 80% inclusive e com médias de satisfação de 2,84 a 3,22 inclusive. Novas atividades estão a ser preparadas para melhorar o trabalho com as famílias.



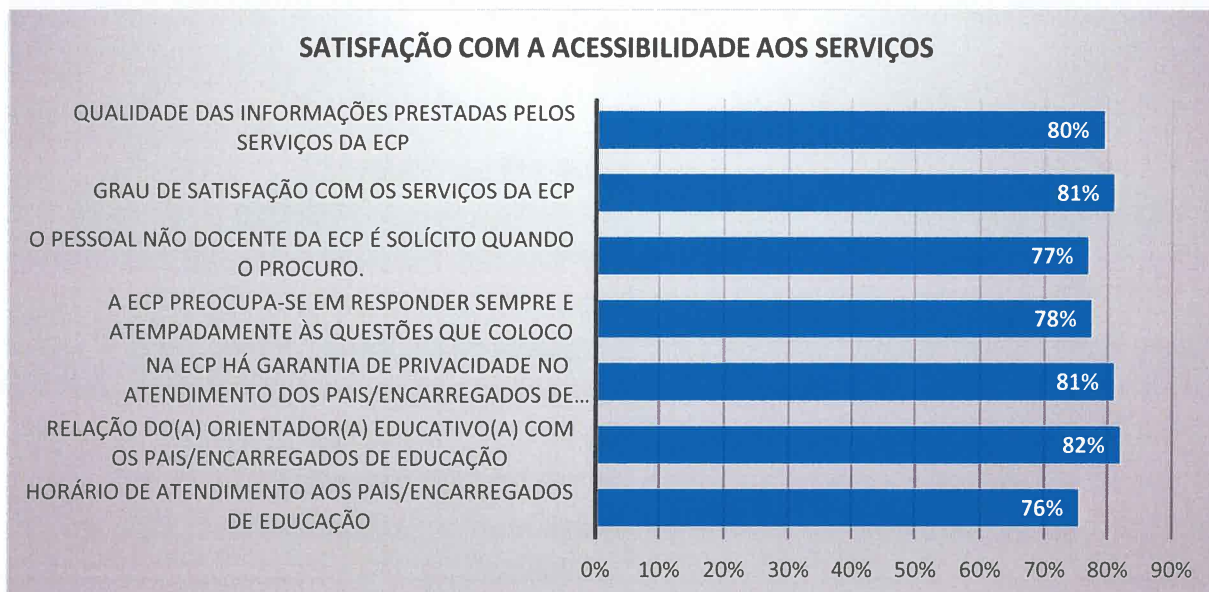
Satisfação com a acessibilidade aos serviços:

Na Avaliação de satisfação dos EE relativamente à “satisfação com a acessibilidade aos serviços”, foi obtida uma percentagem geral de satisfação de 79% e média de satisfação de 3,16. Foram avaliados os seguintes parâmetros:

- Horário de atendimento aos pais/encarregados de educação;
- Relação do(a) orientador(a) educativo(a) com os pais/encarregados de educação;
- Na ECP há garantia de privacidade no atendimento dos pais/encarregados de educação;
- A ECP preocupa-se em responder sempre e atempadamente às questões que coloco;
- O pessoal não docente da ECP é solícito quando o procuro;
- Grau de satisfação com os serviços da ECP;
- Qualidade das informações prestadas pelos serviços da ECP.

O parâmetro com maior avaliação foi “Relação do(a) orientador(a) educativo(a) com os pais/encarregados de educação”, com uma percentagem de satisfação de 82% e uma avaliação média de 3,28.

O parâmetro com menor avaliação foi “Horário de atendimento aos pais/encarregados de educação”, com uma percentagem de satisfação de 76% e uma média de satisfação 3.02. Os restantes parâmetros estão compreendidos nas percentagens de satisfação de 77% a 81% inclusive e com médias de satisfação de 3,08 a 3,24 inclusive.



Satisfação com resultados e serviços:

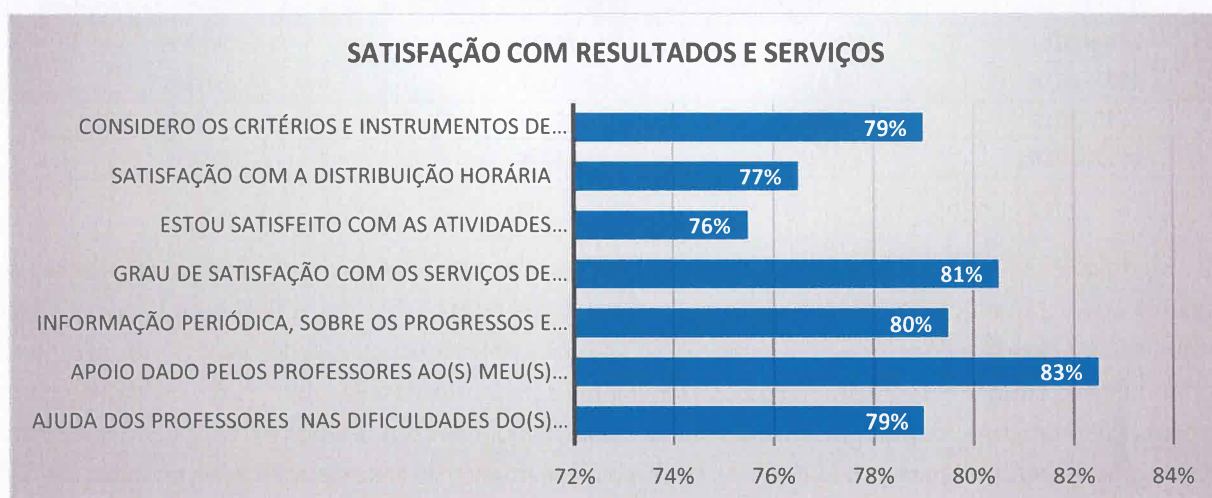
Na Avaliação de satisfação dos EE relativamente à “satisfação com resultados e serviços”, foi obtida uma percentagem geral de satisfação de 79% e média de satisfação de 3,16. Foram avaliados os seguintes parâmetros:

- Ajuda dos professores nas dificuldades do(s) meu(s) educados(a);
- Satisfação com o apoio dado pelos professores ao(s) meu(s) educados(a);
- Informação periódica, sobre os progressos e dificuldades do(s) meu(s) educados(a);
- Grau de satisfação com os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional da ECP;
- Estou satisfeito com as atividades extracurriculares: visitas de estudo, concursos, exposições, debates, clubes;
- Satisfação com a distribuição horária;
- Considero os critérios e instrumentos de avaliação dos/as alunos/as adequados e articulados com o ensino que é desenvolvido na ECP.

O parâmetro com maior avaliação foi “Apoio dado pelos professores ao(s) meu(s) educados(a)” com uma percentagem de satisfação de 83% e uma satisfação média de 3,30.

O parâmetro com menor avaliação foi “Estou satisfeito com as atividades extracurriculares: visitas de estudo, concursos, exposições, debates, clubes.” com uma percentagem de satisfação de 76% e média de satisfação 3,02.

Os restantes parâmetros estão avaliados com uma percentagem de satisfação entre 77% e 81% inclusive, com médias de satisfação de 3,06 a 3,22 inclusive.



Avaliação global da ECP:

Na Avaliação de satisfação dos Encarregados de Educação (EE) relativamente à satisfação global com a ECP, foi obtida uma percentagem geral de satisfação 83% e média de satisfação de 3,30.

Das 50 respostas, numa contagem decrescente, 22 encarregados de educação avaliaram como “Muito Bom”, que equivale a 44% das respostas, 21 encarregados de educação, avaliaram com “Bom”, que equivale a 42% das respostas, 7 encarregados de educação, avaliaram com “Suficiente”, que equivale a 14% das respostas, por fim, relativamente ao nível mais baixo de satisfação, “Insuficiente”, não se verificou nenhum registo.



9.12 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 17/20

Ciclo de Formação	Taxa de Colocação no Mercado	Taxa de Diplomados a Exercer Profissões	Taxa de Empregabilidade (Empregados + Prosseguimento de Estudos)
2014-2017	83,1%	71,2%	86,5%
2015-2018	87,5%	70,8%	81,2%
2016-2019	76,1%	39,2%	63,0%
2017-2020	69,7%	53,0%	78,8%

A taxa de colocação após conclusão dos cursos engloba o/as aluno/as que concluíram com sucesso o curso e que estão empregado/as, por conta de outrem, por conta própria e em estágios profissionais, e que estão à procura de emprego. Remanescem o/as que prosseguiram estudos superiores, o/as que estão noutras situações e em situação desconhecida. Assim, a taxa oscila, sobretudo, de acordo com o prosseguimento de estudos. De acordo com os dados disponíveis dos últimos 4 ciclos, verifica-se que do ciclo de 2014/2017 para 2015/2018 assistiu-se a um aumento da taxa de colocação no mercado de trabalho, tendo diminuído no ciclo de 2016/2019 e diminuído novamente no ciclo de 2017/2020. Como se verificará no indicador seguinte, a taxa de prosseguimento de estudos teve uma trajetória oposta.

Dentro deste indicador, torna-se fundamental monitorizar a taxa de diplomados empregados, ou seja, o número de aluno/as que concluiu com sucesso e que está apenas a trabalhar. No ciclo de 2014/2017 esta taxa foi de 71,2%, no ciclo de 2015/2018 de 70,8%, no ciclo de 2016/2019 de 39,2% e, no último ciclo com dados disponíveis (2017/2020) de 53,0%. Após o impacto negativo da Pandemia COVID-19 na aferição da empregabilidade do ciclo 2016/2019, com uma diminuição muito acentuada, assistimos a uma significativa recuperação para o ciclo de 2017/2020 com 53,0% dos alunos diplomados a exercer profissão. Prevê-se que este índice, com a retoma económica, possa aumentar nos próximos ciclos e atinja os valores de empregabilidade semelhantes aos que se verificaram anteriormente.

No entanto, a ECP também monitoriza a Taxa de Empregabilidade, considerando não só o/as diplomado/as que estão a exercer profissões, mas também o/as que prosseguiram estudos, indicador este contratualizado com o POCH. Como se pode verificar, verificou-se também uma descida muito significativa do ciclo de 2015/2018 para 2016/2019, devido à Pandemia COVID-19. Para o ciclo de 2017/200, assistimos a uma recuperação muito acentuada, passando para os 78,8%, ligeiramente inferior à meta estabelecida de 80,0%.

9.13– TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 17/20

Ciclo de Formação	Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso	Taxa de Empregabilidade na Área de Formação
2014-2017	39,0%	54,8%
2015-2018	54,2%	76,5%

2016-2019	28,3%	72,2%
2017-2020	34,8%	42,9%

A Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso, é calculada tendo em conta o número de empregado/as na área de formação do curso em relação ao total de aluno/as diplomado/as. Neste indicador verificou-se uma subida de 39,0% no ciclo de 2014/2017 para 54,2% no ciclo de 2015/2018 e, de seguida, uma grande diminuição no ciclo de 2016/2019 (28,3%), com uma recuperação no ciclo de 2017/2020, situando-se nos 34,8%. Como referido anteriormente, assistiu-se a uma alteração na trajetória da empregabilidade no mercado de trabalho no ciclo de 2016/2019 devido não só à Pandemia COVID-19, mas também ao aumento do prosseguimento de estudos.

Assim, é também de enorme relevância a análise deste indicador tendo em conta, do/as aluno/as diplomados que exercem profissões, a taxa de diplomados que está a trabalhar e o/as que não estão a trabalhar na área de formação do curso. Este indicador é monitorizado pela ECP. No ciclo de 2014/2017, do/as aluno/as diplomado/as a exercer profissões, 54,8% estavam na área do seu curso, no ciclo de 2015/2018 eram 76,5%, no ciclo de 2016/2019 foram 72,2% e, no último ciclo com dados disponíveis (2017/2020), a taxa diminuiu muito significativamente, ficando nos 42,9%, muito inferior à meta estabelecida de 73,0%. Verifica-se que a empregabilidade na área subiu significativamente de 2014/2017 para 2015/2018, tendo diminuído ligeiramente no ciclo de 2016/2019, mas com um resultado bastante positivo e próximo do objetivo. No entanto, no ciclo de 2017/2020 a taxa inverteu a trajetória, sobretudo devido ao curso Técnico/a de Apoio à Gestão, uma vez que neste curso, dos 15 alunos diplomados a exercer profissão, nenhum está em profissões relacionadas com a área de formação do curso, pondo em reflexão da escolha do curso e relevando dificuldades no mercado de trabalho da área de Gestão e Administração, para o/as aluno/as de cursos profissionais.

9.14 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 17/20

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Prosseguimento de Estudos
2014-2017	20,0%	15,3%
2015-2018	15,0%	10,4%
2016-2019	17,5%	23,9%
2017-2020	20,0%	25,8%

A taxa de prosseguimento de estudos sofreu uma ligeira descida do ciclo de 2014/2017 para o ciclo de 2015/2018, passando dos 15,3% para os 10,4%. Em ambos os ciclos, as metas esperadas não foram atingidas, embora a ECP promova visitas, projetos e iniciativas com entidades do ensino profissional. No entanto, para o ciclo de 2016/2019, assistiu-se um aumento muito significativo, com uma taxa de 23,9% e muito superior à meta estabelecida de 17,5%. Para o ciclo de 2017/2020, a meta era de 20,0% e a taxa obtida foi também superior – 25,8%. Além de verificarmos uma trajetória de crescimento nos últimos 4 ciclos, verificamos também que os dois últimos superaram os objetivos definidos. Como referido em balanços anteriores, julga-se que a Pandemia COVID-19 e o confinamento associado, alteraram a escolha do/as aluno/as diplomado/as, existindo mais aluno/as a prosseguir estudos superiores em vez de irem para o mercado de trabalho, já que este se encontrava dificultado devido às restrições da atividade económica. Por outro lado, tratando-se de um objetivo estratégico da ECP

(aumentar a taxa de prosseguimento de estudos), além de se ter incentivado o/as aluno/as, a ECP desenvolveu ações de melhoria para atingir níveis mais elevados de prosseguimento de estudos. Por fim, em ciclos anteriores, existiam diplomado/as que estavam no mercado de trabalho e no ensino superior. Nesses ciclos, a opção foi considerar o/as aluno/as no mercado de trabalho. Para o ciclo de 2016/2019 e posteriores, a opção foi e será considerar o/as aluno/as como estudantes. Justifica-se também, desta forma, o aumento da taxa em 2016/2019 e 2017/2020.

9.15 - GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNOS DIPLOMADOS - CICLO 17/20

Ciclo de Formação	Taxa de Satisfação	Meta	Média de satisfação dos empregadores
2014-2017	97,5%	3,0	3,5 (numa escala de 1 a 4)
2015-2018	98,8%	3,5	3,5 (numa escala de 1 a 4)
2016-2019	95,0%	3,6	3,6 (numa escala de 1 a 4)
2017-2020	91,4%	3,7	3,7 (numa escala de 1 a 4)

Para este indicador obrigatório, que afere as competências do/as aluno/as diplomado/as nas empresas empregadoras, a ECP definiu a meta de 3,7 (escala de 1 a 4) para o ciclo de 2017/2020, após verificação do seu histórico. O valor apurado foi de 3,7, atingindo o objetivo proposto. Para este último ciclo (2017/2020) foram obtidas 21 respostas em 35 possíveis, o que representa uma taxa de resposta de 60%, inferior à taxa do ciclo anterior que foi de 66,7% (28 respostas em 35 possíveis). No entanto, o nível de resposta é superior aos ciclos formativos anteriores: 50% em 2015/2018 e 38% em 2014/2017.

Analisando as competências do/as aluno/as diplomado/as avaliadas pelas empresas empregadoras, para o ciclo de 2017/2020 (último disponível), no geral, a competência com melhor pontuação é o "Trabalho em equipa" com 3,94, igual ao ciclo anterior. De seguida, com a pontuação de 3,75, a competência "Comunicação e relações interpessoais". Depois a "Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho" com 3,67 e, por fim, "Responsabilidade e Autonomia" com 3,55 e "Planeamento e organização" com a avaliação de 3,40. Esta última competência também foi a que teve menos satisfação por parte das empresas empregadoras de ex-alunos diplomados no ciclo anterior.

Quanto à análise por curso, todos os cursos apresentam o mesmo nível de satisfação: o Técnico/a Comercial e o Técnico/a de Apoio à Gestão com 3,67 e o Técnico/a de Marketing com 3,60. Tanto no geral como em cada curso, o grau de satisfação é muito positivo. No curso Técnico/a de Marketing, a competência com melhor pontuação foi "Trabalho em equipa" com a pontuação máxima de 4,00 enquanto que "Planeamento e Organização" teve a menor avaliação com 3,00. No Técnico/a Comercial, a "Trabalho em equipa" também teve a melhor avaliação – 4,00 e a "Planeamento e organização" obteve também a menor – 3,38. Por fim, no curso Técnico/a de Apoio à Gestão, "Trabalho em equipa" continua a ser a competência com a avaliação mais alta - 3,88 e a "Responsabilidade e Autonomia" a com menor satisfação com a avaliação de 3,38.

Quanto à análise entre diplomados em profissões relacionadas com a área do curso concluído e em profissões não relacionadas com a área do curso concluído, de referir que no Técnico/a de Apoio à Gestão, todos os alunos diplomados a trabalhar, estão a trabalhar por conta de outrem e não estão a

trabalhar na área do curso que concluído. A satisfação geral é também idêntica: 3,61 em profissões relacionadas com o curso e 3,69 em profissões não relacionadas com o curso concluído. Mais uma vez, em ambos a competência “*Trabalho em equipa*” é a melhor avaliada e a “*Planeamento e organização*” com o menor grau de satisfação, independentemente se são profissões relacionadas com a área do curso concluído ou não.

9.16 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E TÉCNICOS – 21/22

Como referido anteriormente, foi realizado em junho de 2022 um inquérito de satisfação geral aos alunos em formação, nos cursos profissionais e CEF. Um dos parâmetros avaliados foi o grau de satisfação dos alunos com os serviços administrativos, técnicos e financeiros. Foi apurado o valor de 3,2 (escala de 1 a 4, em que 1 é insuficiente, 2 é suficiente, 3 é bom e 4 é muito bom). A meta estabelecida no início do ano letivo foi de 3,5, ou seja, o objetivo definido não foi atingido. De referir que no ano letivo de 19/20 o grau de satisfação foi de 3,0 em 20/21 de 3,3, verificando-se assim uma ligeira diminuição com este grau de satisfação.

9.17 – NÚMERO DE RECLAMAÇÕES – 21/22

Tendo em conta que apenas se verificou 1 reclamação em 20/21, a meta estabelecida para 21/22 foi de menos de 3 reclamações, sendo que até ao final do ano letivo apenas se verificaram 2 reclamações formais. O objetivo foi atingido.

9.18 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 21/22

A execução orçamental em 21/22 foi de 95%, superior à taxa de execução de 20/21 de 91% e igual ao objetivo de executar 95% ou mais dos rendimentos previstos. Tendo em conta a diminuição de alunos e o aumento do absentismo, os subsídios relacionados foram inferiores ao esperado, não permitindo a obtenção de uma taxa maior. Existindo execução reduzida deste gasto, existiu também execução reduzido do rendimento na mesma proporção.

9.19 – ÍNDICE GERAL DE PROCURA – 22/23

O número de alunos que realizaram uma pré-inscrição para os cursos profissionais e CEF para o ano letivo de 22/23 até 31 de agosto de 2022 foi de 130, inferior às 173 verificadas para 21/22. A meta mínima estabelecida foi de 160, não tendo sido atingida. Verifica-se uma diminuição significativa na procura dos cursos, razões já explicitadas no ponto 2 do presente balanço – Conjuntura Económica nacional e Internacional. No entanto, a conversão desta procura em matrículas é um indicador mais importante. Pelos dados disponíveis até ao momento, das 130 pré-inscrições, 45 converteram-se em

matrículas efetivas, o que corresponde a uma taxa de conversão aproximada de 34,6%, inferior à taxa de conversão em 21/22 que foi de 50%, revelando também alguma incerteza nos alunos candidatos.

9.20 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) – 21/22

Também em maio de 2022 foi realizado um inquérito de satisfação geral aos profissionais da ECP. Obtiveram-se 34 respostas, inferior às 36 do ano anterior. A meta estabelecida para 21/22 foi de 3,7, acrescentando uma décima ao valor obtido em 20/21 que foi de 3,6. O grau aferido em 21/22 foi de 3,3, inferior ao objetivo e também inferior ao obtido no ano letivo anterior, representando uma diminuição no grau de satisfação geral dos profissionais com a ECP.

Foram avaliadas as dimensões gerais “Satisfação com a organização da Escola”, “Satisfação com gestão e sistema de gestão”, “Satisfação com a gestão e sistema de trabalho” e “Apreciação Global da ECP”. Dentro das dimensões gerais estavam parâmetros específicos. Estes foram avaliados numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom).

Satisfação com a ECP:

Na Avaliação de satisfação colaboradores da ECP relativamente à “Satisfação com a ECP”, foi obtida uma percentagem geral de satisfação de 83% e média de satisfação de 3,31. Foram avaliados os seguintes parâmetros:

- Imagem global da instituição;
- A garantia da qualidade do serviço é uma preocupação presente no quotidiano da instituição;
- Forma como a organização gere os conflitos de interesses;
- Desempenho global da instituição;
- Papel da instituição na sociedade;
- Relação da instituição com outras organizações;
- Nível de envolvimento dos colaboradores/professores na instituição e na sua missão;
- Forma como a instituição reconhece os esforços individuais ex: (folga dia do aniversário).

O parâmetro com maior avaliação foi “Relação da instituição com outras organizações” com uma percentagem de satisfação de 89% e uma satisfação média de 3,56.

O parâmetro com menor avaliação foi “Forma como a instituição reconhece os esforços individuais ex: folga dia do aniversário” com uma percentagem de satisfação de 76% e média de satisfação 3,03.

Os restantes parâmetros estão avaliados com uma percentagem de satisfação entre 80% e 86% inclusive, com médias de satisfação de 3,21 a 3,44 inclusive.



Satisfação com a gestão e sistema de gestão:

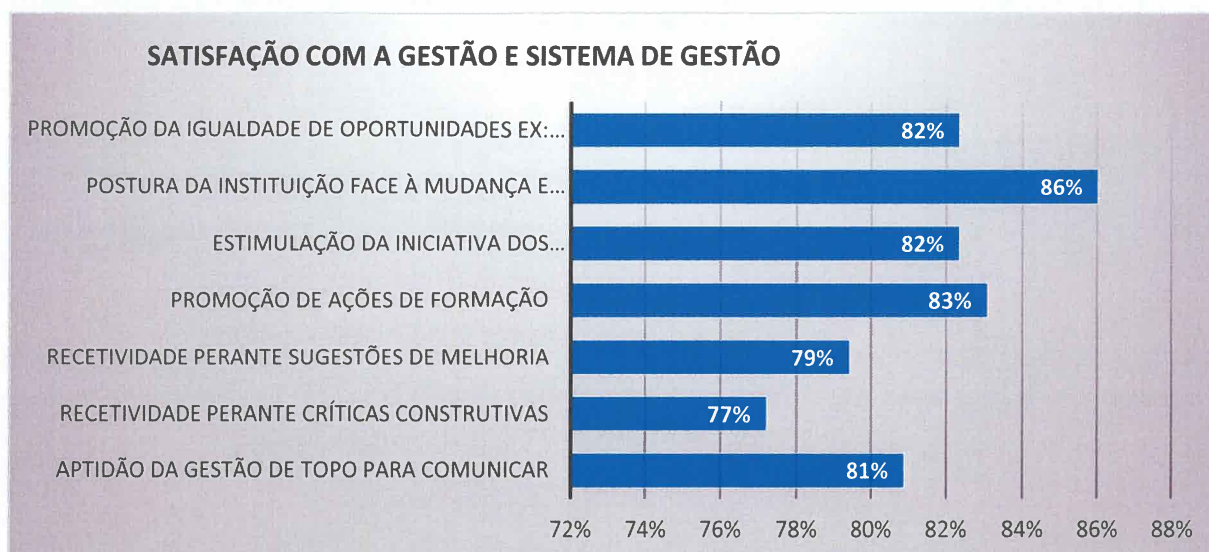
Na Avaliação de satisfação colaboradores da ECP relativamente à “Satisfação com a Gestão e Sistema de Gestão”, foi obtida uma percentagem geral de satisfação de 86% e média de satisfação de 3,60. Foram avaliados os seguintes parâmetros:

- Aptidão da gestão de topo para comunicar;
- Recetividade perante críticas construtivas;
- Recetividade perante sugestões de melhoria;
- Promoção de ações de formação;
- Estimulação da iniciativa dos colaboradores/professores;
- Postura da instituição face à mudança e modernização;
- Promoção da igualdade de oportunidades ex: (gênero, salários, formação).

O parâmetro com maior avaliação foi “Postura da instituição face à mudança e modernização” com uma percentagem de satisfação de 86% e uma satisfação média de 3,44.

Os parâmetros com menor avaliação foram “Recetividade perante críticas construtivas” e “Recetividade perante sugestões de melhoria”, ambos com uma percentagem de satisfação de 77% e com média de satisfação 3,09.

Os restantes parâmetros estão avaliados com uma percentagem de satisfação entre 79% e 83% inclusive, com médias de satisfação de 3,18 a 2,29 inclusive.



Satisfação com a gestão e sistema de trabalho:

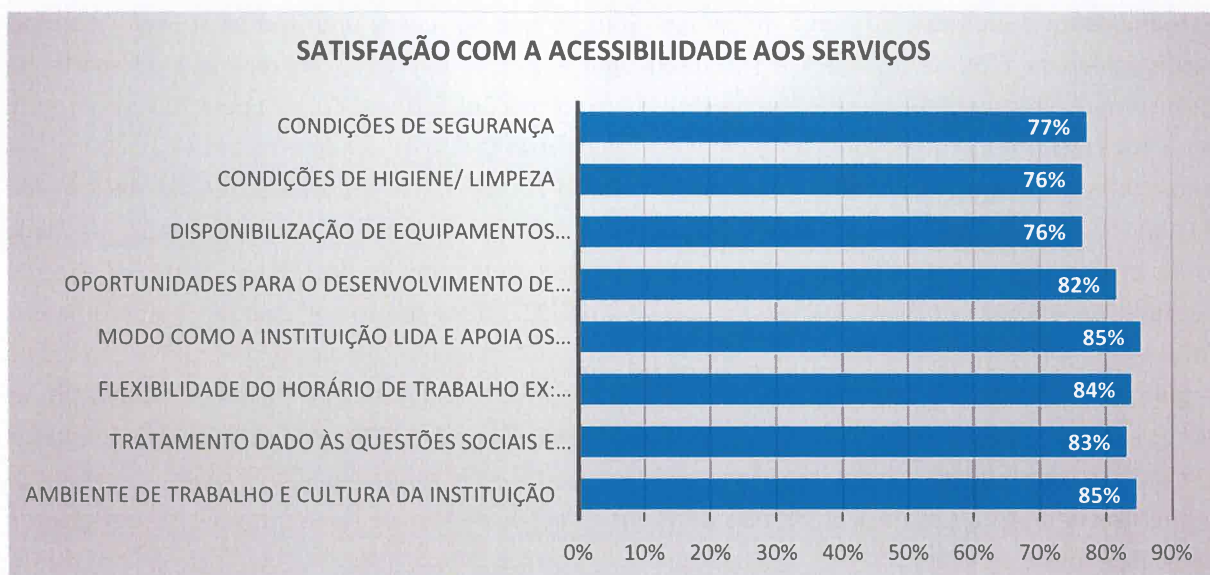
Na avaliação de satisfação colaboradores da ECP relativamente à “Satisfação com a Gestão e Sistema de Trabalho”, foi obtida uma percentagem geral de satisfação de 81% e média de satisfação de 3,24. Foram avaliados os seguintes parâmetros:

- Ambiente de trabalho e cultura da instituição;
- Tratamento dado às questões sociais e ambientais ex: (separação do lixo, iniciativas sociais, abertura do ano letivo, cabaz de natal, dia dos namorados);
- Flexibilidade do horário de trabalho ex: (possibilidade de conciliar o trabalho com a vida familiar, assuntos pessoais e de saúde);
- Modo como a instituição lida e apoia os problemas pessoais dos colaboradores/professores
- Oportunidades para o desenvolvimento de novas competências profissionais ex: (aceita e reforça quando apresentadas oportunidades de crescimento profissional);
- Disponibilização de equipamentos informáticos, software mediante requisição;
- Condições de higiene/ limpeza;
- Condições de segurança.

Os parâmetros com maior avaliação foram “Ambiente de trabalho e cultura da instituição” e “Modo como a instituição lida e apoia os problemas pessoais dos colaboradores/professores”, ambos com uma percentagem de satisfação de 85% uma satisfação média de 3,38 e 3,41 respetivamente.

Os parâmetros com menor avaliação foram “Disponibilização de equipamentos informáticos, software mediante requisição” e “Condições de higiene/ limpeza” ambos com uma percentagem de satisfação de 76% e média de satisfação 3,06.

Os restantes parâmetros estão avaliados com uma percentagem de satisfação entre 77% e 84% inclusive, com médias de satisfação de 3,09 a 3,35 inclusive.



Satisfação global da ECP:

Na Avaliação de satisfação dos Colaboradores relativamente à satisfação global com a ECP, foi obtida uma percentagem geral de satisfação 83% e média de satisfação de 3,30.

Das 34 respostas, numa contagem decrescente, 15 colaboradores/as, avaliaram como “Muito Bom”, que equivale a 44% das respostas, 15 colaboradores/as, avaliaram com “Bom”, que equivale a 44% das respostas, 4 colaboradores/as, avaliaram com “Suficiente”, que equivale a 12% das respostas, por fim, relativamente ao nível mais baixo de satisfação, “Insuficiente”, não se verificaram respostas.



9.21 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) COM A FORMAÇÃO – 21/22

Este indicador é contínuo ao longo do tempo. Sempre que se realiza uma formação a um ou mais profissionais da ECP, de imediato é solicitada uma avaliação da formação recebida por parte do profissional. São também solicitadas sugestões para formações futuras. Foi estabelecido como meta para 2021/2022 um grau de satisfação de 3,7 (numa escala de 1 a 4), tendo em conta o histórico dos anos anteriores. Em 2019/2020 o grau de satisfação foi de 3,7 e em 2020/2021 foi de 3,6. Até 31/08/2022 foram realizadas 24 ações de formação. No seu conjunto, a avaliação média realizada pelos profissionais foi de 3,9, duas décimas superior ao objetivo mínimo estabelecido de 3,7 e muito próximo do máximo possível. De referir que para 20/21 houve um maior cuidado na escolha das formações por parte dos profissionais, influenciando positivamente o indicador. Foram avaliados os seguintes parâmetros: “Qualidade da formação ministrada”, “Conteúdos da ação”, “Adequação às necessidades”, “Utilidade futura”, “Documentação disponibilizada”, “Duração da formação”, e ainda avaliado o desempenho do/a formador/a e realizada uma autoavaliação. Foram respondidos inquéritos de todo(a)s o(a)s profissionais de todas as ações de formação, verificando-se um grau de satisfação muito elevado.

9.22– TAXA ANUAL DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) – 21/22

No início do ano letivo de 2021/2022 foi elaborado e aprovado o [Plano de Formação para os Profissionais da escola](#). Para um quadro de pessoal em setembro de 2021 constituído por 2 profissionais a tempo parcial e 19 a tempo completo, a formação exponencial mínima era de 803 horas. Foi definido como objetivo mínimo a realização de, pelo menos, 92% deste número de horas de formação, ou seja, o objetivo de concretização de um volume de formação, no mínimo, de 739 horas.

No ano letivo de 2018/2019, a ECP atingiu a execução de 85,4% das horas de formação. Em 2019/2020 aumentou, atingindo o grau de 90,5%. Em 2020/2021 a execução diminuiu (consequência da Pandemia COVID-19) para 76,7%. No entanto, tendo em conta que 2021/2022 seria um ano com menor restrições, foi estabelecida a meta de 92%, tentando-se obter a maior taxa de execução de sempre.

Até 31 de agosto de 2022 foram realizadas e concluídas 1.097,5 horas, correspondendo a uma execução de 136,7%.

Quanto à execução das ações planeadas e aprovadas para 2021/2022, das 25 ações previstas foram executadas 19 (76%) e 6 não (24%). No entanto, além das 16 ações de formação, foram executadas mais 5 ações que não estavam previstas, totalizando 24 ações.

Ações de formação previstas e realizadas:

Plano de Segurança Interno (formação interna)

Foram enumerados os procedimentos que permitem organizar e empregar os recursos humanos e materiais disponíveis, em situações de segurança. Relembrou-se o organograma

(estrutura interna de segurança), as várias equipas envolvidas (alarme e alerta, manutenção e vigilância, intervenção, primeiros socorros, evacuação e concentração) e plano de evacuação e intervenção. Teve a duração de 0,5 horas e abrangeu 14 profissionais internos e 6 externos.

Evaluación para el Aprendizaje (formação externa)

Com uma metodologia própria, rigorosa e comprovada de transformação educacional, a *Reimagine Education*, acompanha a nossa escola há 4 anos. Os nossos professores aprendem um sistema lógico, ordenado e abrangente para que a mudança educacional se torne uma realidade. Este método assegura a coerência de todo o processo com a missão da nossa escola. A formação decorreu em dois dias totalizando 12 horas de trabalho intensivo e muito produtivo, com a participação de 11 profissionais.

IRS e Orçamento de Estado (formação interna)

Foram apresentadas as principais noções de IRS: prazos a cumprir, obrigações declarativas, IRS automático, primeira declaração e de substituição, IRS Jovem e outras informações. Abordou-se também o Orçamento de Estado, com noções gerais e terminologias próprias. Tratando-se de um instrumento fiscal e político importante para a o dia a dia de todos, foram debatidas as principais linhas do Orçamento de Estado para 2022, apesar de ainda não ter sido aprovado. Teve a duração de 2 horas e a participação de 17 profissionais (apenas internos).

Sistema de Garantia da Qualidade (formação interna)

Foi realizada uma ação de informação e divulgação do Sistema de Garantia da Qualidade da ECP em alinhamento com o Quadro EQAVET, a 13 profissionais internos e a 9 externos da escola. Com a duração de 1 hora, foram abordadas as principais características do SGQ da ECP, com enfoque para a participação de todos os *stakeholders* na vida da ECP, nomeadamente em todas as fases do PDCA, contribuindo com sugestões de melhoria e opinando sobre os objetivos estratégicos e a oferta formativa da ECP.

“Challenges in Europe Regarding Discrimination and Exclusion in Education” (formação externa)

Com a duração de duas horas, realizada por uma professora interna. Conteúdo de desafios na Europa em relação à discriminação e exclusão na educação, estratégias e procedimentos.

Contabilidade e Fiscalidade – “Lei 7/2021 – Tudo o que precisa saber” (formação externa)

Formação da Ordem dos Contabilistas Certificados dirigida ao Técnico Oficial de Contas, com a duração de 8 horas.

Fórum Internacional Permanente de Educação para o Empreendedorismo (formação externa)

Com a duração de 1,5 horas, dirigida a uma professora interna ligada ao mundo do trabalho e do empreendedorismo, com participação ativa em projetos com alunos.

Informática – “Iniciação à Informática na ótica do utilizador” (formação interna)

Formação dirigida aos assistentes educativos da ECP (4 profissionais internos), com a duração de 12 horas, com o objetivo de capacitá-los com competências ao nível da informática básica (hardware, sistemas operativos, ferramentas Office, internet e segurança na internet).

“Building a School Digital Strategy with the SELFIE Tool” (formação externa)

Formação de um profissional, com a duração de 22 horas, com o objetivo de capacitá-lo para a utilização da ferramenta *Selfie Tool*, ferramenta de gestão e análise escolar ao nível das competências tecnológicas dos professores.

Finanças Empresariais (formação externa)

Formação do ISAG dirigida a uma professora de economia, com a duração de 160 horas. Desenvolvimento de competências na área das finanças, complementada com conhecimentos de contabilidade, auditoria, gestão, TIC e direito.

Comunicação Empresarial Integrada (formação externa)

Formação do ISAG dirigida a uma professora de economia, com a duração de 107 horas. A comunicação integrada na junção de planeamento, estratégias e uso de meios de comunicação diversos para que uma organização alcance os seus objetivos.

Inglês *Speaking* (formação interna)

Curso de 30 horas, que combinou a formação presencial e online, no sentido de dar confiança necessária na utilização da língua inglesa nas diversas situações profissionais, dirigida a 7 profissionais.

Direção Comercial e Negócios Internacionais (formação externa)

Formação de 160 horas, destinada aos temas de mudança dos mercados, os instrumentos de vendas, análise do mercado e da concorrência, a planificação comercial, a organização dos sistemas de vendas, o processo de venda em contexto internacional e a avaliação de desempenho comercial, frequentada por uma professora.

Marketing de Serviços e de B2B (formação externa)

Com uma duração de 107 horas, esta formação incidiu na Introdução ao marketing de serviços, na experiência e processo de prestação de serviço, novos serviços, gestão da qualidade e produtividade, estratégias de marketing para a organização de serviços e introdução ao Marketing B2B, frequentada por uma professora.

Relato Integrado – Financeiro e Não Financeiro (formação externa)

Formação da Ordem dos Contabilistas Certificados dirigida ao Técnico Oficial de Contas, com a duração de 8 horas.

Processamento de Créditos Laborais – Cessação de Contrato de Trabalho (formação externa)

Formação da Ordem dos Contabilistas Certificados dirigida ao Técnico Oficial de Contas, com a duração de 8 horas.

“Manage time make the most of your time” (formação externa)

Com a duração de uma hora, ação sobre como aprender a gerenciar o tempo, abordagens e estratégias para otimizar a gestão do tempo e avaliação da capacidade de gestão do tempo, com a participação de uma professora interna.

“Gestão de conflitos na escola” (formação externa)

Ação de formação dirigida a quatro professoras internas da ECP, durante três horas, onde se debateu a elaboração de estratégias para intermediar as divergências e resolução de problemas, criar oportunidades de crescimento, e mudança e desenvolvimento pessoal e social na gestão dos problemas de convivência.

“Gestão de Equipas em Tempos Complexos de Crise e Mudança” (formação externa)

Formação dirigida à diretora da escola, com a duração de 16 horas da *Reimagine Education*, abordou temas relacionados em como apoiar a equipa de trabalho, incentivando, acalmando, dando direções, otimismo e esperança. Técnicas para nunca esquecer o que fazer, o que se deve fazer em tempos de crise e dicas para gerir a equipa com sucesso.

Ações de formação previstas não realizadas:

Inglês Inicial (formação externa)

Formação em Segurança e Higiene no Trabalho (formação interna)

Secretariado Executivo e de Direção (formação externa)

TIC e ferramentas digitais aplicadas ao ensino (formação externa)

Redes Sociais (formação externa)

Informática – Gestão de Redes (formação externa)

Ações de formação não previstas executadas - foram realizadas **5 ações** que se consideraram úteis a nível operacional e/ou estratégico para os profissionais e para a escola:

“Aprender a ensinar por projetos” (formação externa)

Também com a duração de duas horas dirigida a uma professora interna da ECP. Abordagem à implementação e inovação nos métodos de ensino, através de metodologias ativas.

“Que papel para ao feedback, para as rubricas e para os alunos na avaliação pedagógica”
(formação externa)

Presença de uma professora interna, com a duração de uma hora, com análise dos vários tipos de avaliação pedagógica (sumativa, diagnóstica e formativa) e referenciais de avaliação (normativo, criterial e ipsativo)

“Noticing language: social media as language boosters” (formação externa)

Durante uma hora, uma professora interna da ECP, esteve numa sessão de formação sobre como ajudar os professores a usar o *step up* e ajudar os alunos a utilizar corretamente as aplicações do social media.

“Gestão de crise no âmbito da iniciativa V17” (formação externa)

Promovida pela Área Metropolitana do Porto, esta formação com a duração de 3 horas, foi desenvolvida tendo em consideração os seguintes conteúdos: gestão de crise, primeiros socorros psicológicos, gestão emocional e autocuidado, frequentada por uma técnica superior da ECP.

“Sentido Vocação e papel dos professores no processo de transformação educacional”
(formação externa)

Formação realizada pela empresa externa *Reimagine Education*, com a duração de 16 horas, com a participação de duas professoras da escola. Durante a formação foram discutidos diversos temas dos quais podemos salientar, o docente como protagonista na mudança educacional, o papel do orientador educacional e a formação dos professores.

9.23- NÚMERO DE NÃO CONFORMIDADES NA AUDITORIA INTERNA

Foi realizada em março de 2022 uma auditoria interna que teve como base a aferição dos descritores EQAVET/Práticas de Gestão, realizando-se o diagnóstico e posicionamento da ECP sobre cada um dos descritores - <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2022/05/MP.004-Mapa-Auditoria-Interna-V3-Marco22.pdf>